

ALIX



J. MARTIN
R. MORALES

O RIO DE JADE



EDICIONES
ASA

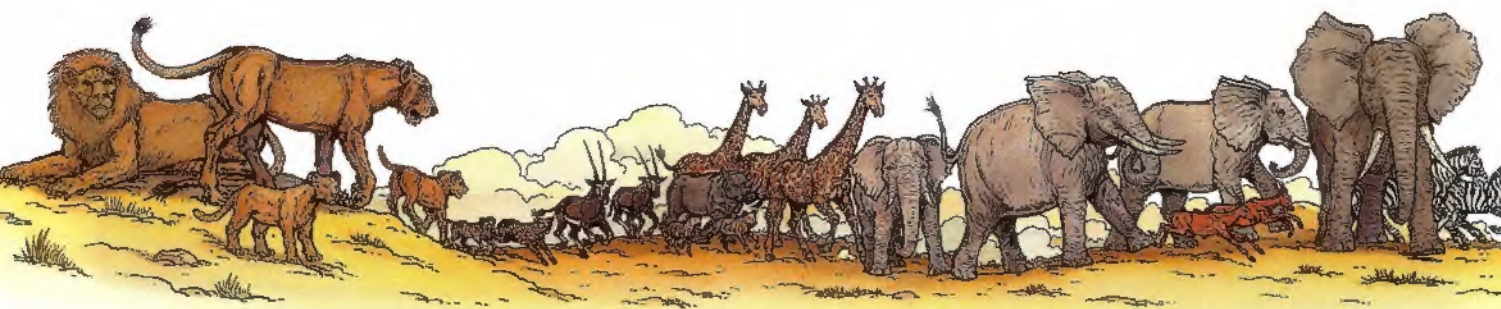


Rafael MORALÈS

Jacques MARTIN

O RIO DE JADE

Com a colaboração de Marc HenniQUIAU.



EDIÇÕES
ASA

Título original**LE FLEUVE DE JADE**

© JACQUES MARTIN / CASTERMAN 2003

Título**O RIO DE JADE**

© 2004, ASA Editores, S.A. – Portugal

Tradução

Pedro Cleto

Adaptação

Maria José Pereira

Legendagem

Nuno Portugal

Impresso na UE**1.ª edição: Novembro de 2004**

Depósito Legal n.º 194755/03

ISBN: 972-41-3444-X

Reservados todos os direitos**EDIÇÕES
ASA****ASA Editores, S.A.****SEDE**

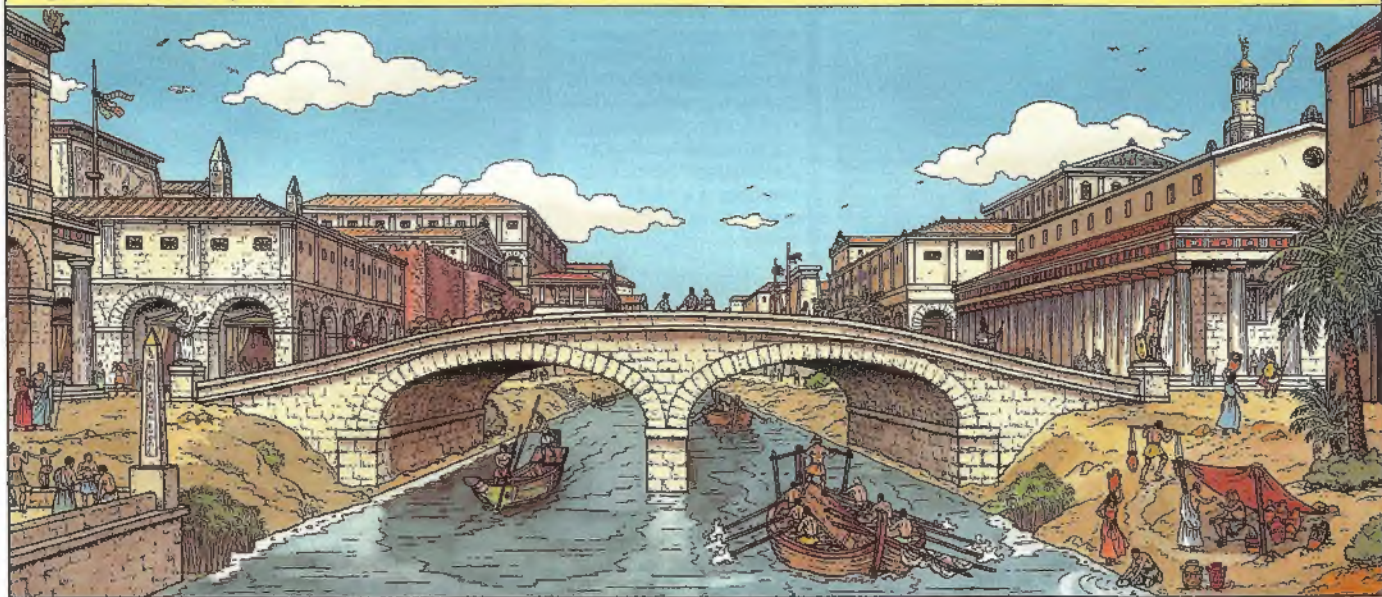
Av. da Boavista, 3265 – Sala 4.1
Telef.: (+351) 226166030
Fax: (+351) 226155346
Apartado 1035 / 4101-001 PORTO
PORTUGAL

E-mail: edicoes@asa.pt
Internet: www.asa.pt

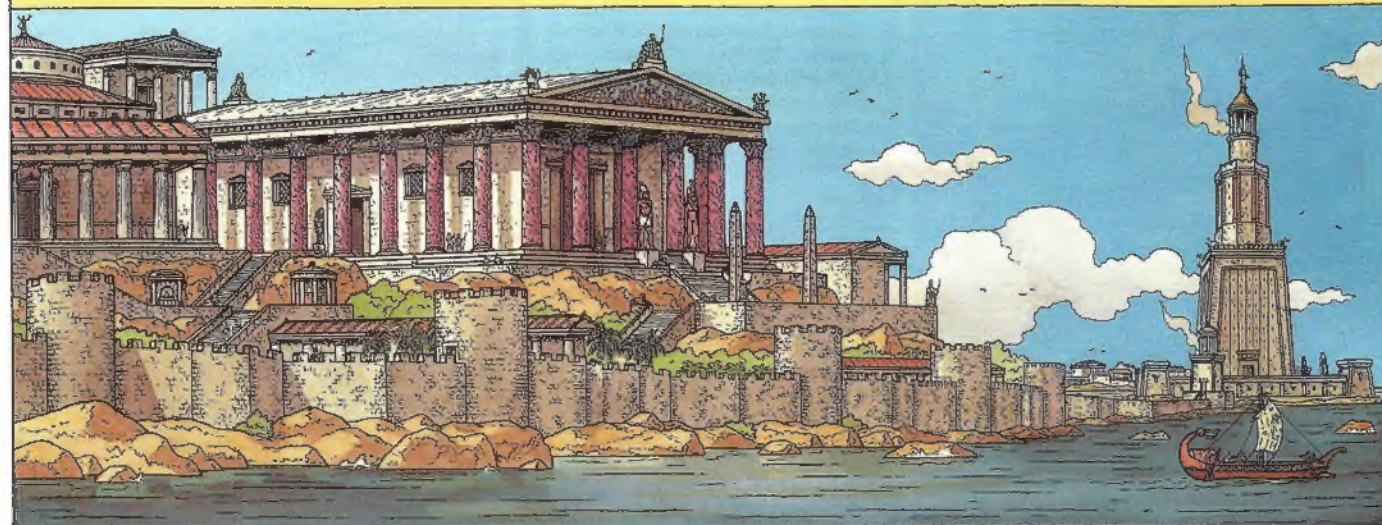
Delegação em Lisboa

Horta dos Bacelos, Lote 1
Telef.: (+351) 219533600/09/90/99
Fax: (+351) 219568051
2695-390 SANTA IRIA DE AZÓIA
PORTUGAL

Alexandria... Cidade faustosa onde se misturam estilos arquitetônicos e diversas raças. Distingue-se especialmente pela sua riqueza, elegância e clima excepcional.



A imensa baía circular é dominada a este pelo Palácio Real, célebre pelas suas colunas de mármore e púrpura. Os seus terraços descem até às águas, cor de lápis-lazúli, do golfo fechado pelo famoso farol que, à noite, guia os navios para dezenas de locais.



Mas numa das salas do palácio...

...É ridículo casar Enak com a irmã do vosso príncipe! Ele tem apenas catorze anos e a vossa princesa, muitos mais!... E depois, Enak, a quem vós chamais príncipe de Menkhara, não está aqui; está em Roma com Alix ⁽¹⁾ e duvido que quer um, quer outro, aceitem tal negócio... Definitivamente, não... Ide dizer ao vosso soberano que tal união que juntaria duas províncias da Núbia é irrealizável e que a rainha do Egito rejeita esse tipo de acordo... Ide, a audiência terminou. Levem as minhas saudações a Djerkaio.



Não deixaremos de o fazer, ó sublime Cleópatra, incomparável rainha do Egito. Mas nesse caso temos de levar connosco o presente que o nosso príncipe incluía neste acordo.



É isso, parti com as vossas bagatelas e as vossas bijutarias. Tenho mais do que o suficiente nos meus cofres. Guardas, conduzem estes mensageiros a uma das portas do palácio.



Mas, Majestade, não se trata de algumas jóias, isso seria um insulto ao teu poder, à tua grandeza e à tua beleza... Não! Trata-se de dez cofres repletos de ouro.



⁽¹⁾ Ver "O Príncipe do Nilo".

Ah!... Deveras?!... O príncipe de Meroé é assim tão rico?



Ainda mais do que possas imaginar, ó notável rainha, e não te esqueças que ele é teu vassalo. A união das províncias de Meroé e de Sakhara constituiria uma poderosa entidade que, a sul, protegeria o Egito contra as pilhagens e os nômadas que tanto ameaçam as fronteiras do reino.



Sendo assim... sob esse ponto de vista!... Mostra-me um desses cofres!

Ei-lo, Majestade.



De facto, é uma pequena fortuna!...



Pois bem, homem, ganhaste! No entanto, vai ser preciso ter paciência, porque tenho de enviar mensageiros a Roma para convencer Alix e Enak a virem a Alexandria. Um barco rápido e pombos devem resolver o assunto... Tu e os teus companheiros esperarão pela chegada dos dois rapazes, o que demorará algumas semanas.



Temos todo o tempo, ó maravilhosa rainha.



E seis semanas mais tarde...

Cleópatra organizou magnificamente esta viagem, mas continuamos sem saber com que fim nos convidou.



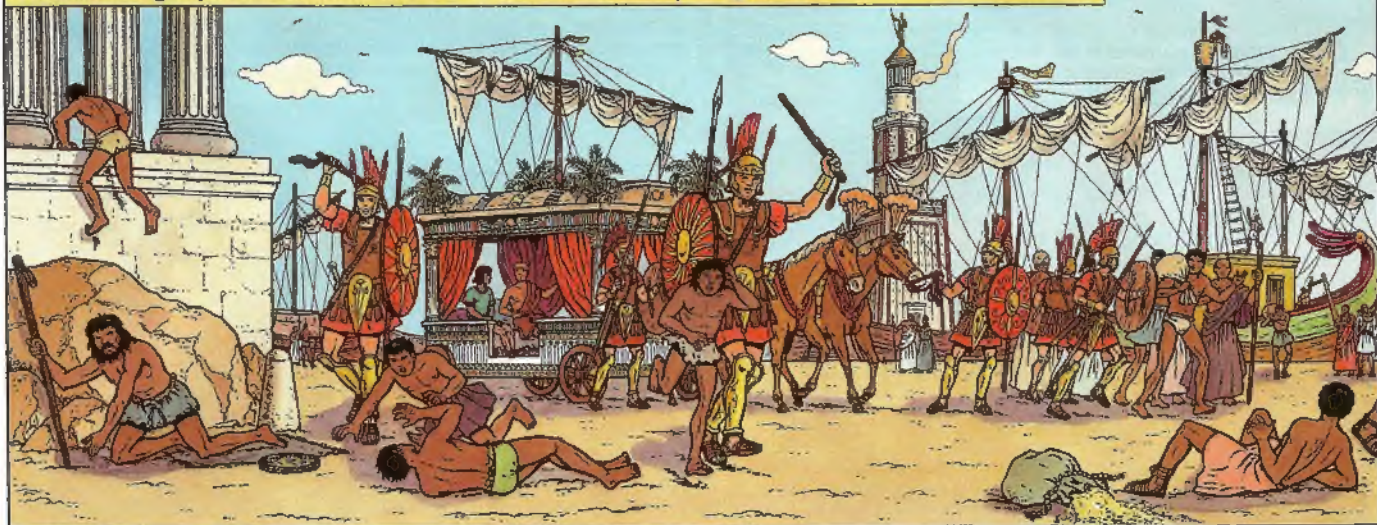
Não vamos tardar a sabê-lo: olha, espera-nos uma escolta sumptuosa.

Vindo desta soberana, tudo isto é demasiado bom para não ser inquietante! ⁽¹⁾ Alix, pergunto-me se fizemos bem em deixar Roma!?

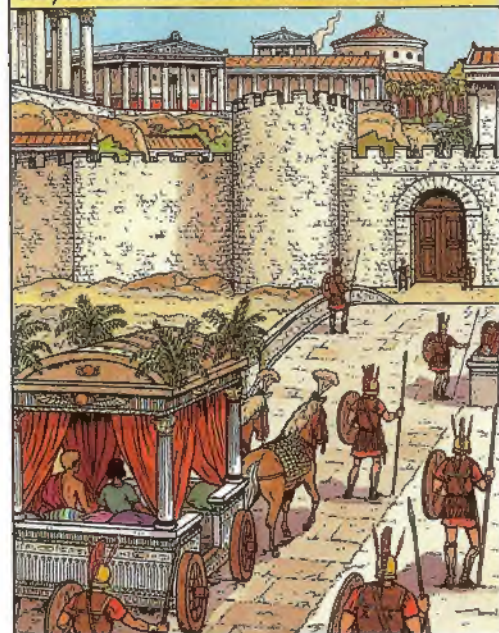


(1) Ver "Ó Alexandria".

Os convidados entram no carro e a caravana põe-se de imediato a caminho, enquanto os basbaques, os marinheiros e outros mendigos que atravancam o cais são violentamente afastados pelos guardas.



E a caravana chega rapidamente ao quarteirão dos palácios reais situado no cabo Lochias.



...Ali em cima é o terraço onde Cleópatra nos recebeu antes de regressarmos a Roma, lembra-te, Enak?

Claro que sim, e acho que é nesse lugar que ela está à nossa espera.



De facto...

ALIX! ENAK! Como estou contente por vos voltar a ver! Mandeí preparar-vos uma refeição para vos receber dignamente. Que felicidade terem podido vir tão depressa!

As tuas mensagens pareciam tão urgentes e a rainha do Egipto e o seu país tão sedutores...



Na verdade, fiz-vos vir aqui porque o príncipe de Meroé ⁽¹⁾, que conhecem bem, deseja imenso rever-vos, pois tem grandes planos para Enak.

Planos para mim!? O que é que ele pretende?

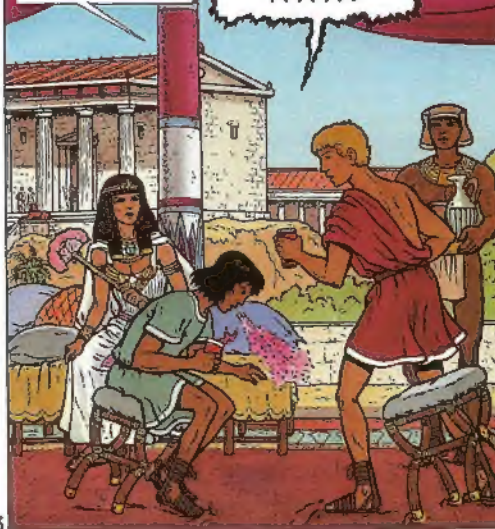


Ao princípio, opus-me aos seus designios, mas, entretanto, o emissário de Djerkaio apresentou-me argumentos tão convincentes que acabei por considerar a união das províncias de Sakhara e Meroé muito importante para o reino. De qualquer forma, para isso, é necessário que o príncipe de uma província desposse a princesa da outra; dito de outra forma, que Enak case com Markha, a irmã mais nova de Djerkaio.



COMO?!

PPFFFF!



(1) Ver "O Príncipe do Nilo".



Hmm! Compreendo a tua emoção, Enak, mas estás descansado, eu não estou totalmente comprometida. Entretanto, não o posso desaproveitar, porque eu própria desposi o meu irmão Ptolomeu quando ele tinha apenas dez anos!

Sim, mas tu, tu perpestuas uma dinastia, enquanto Enak não tem vontade de criar uma, pelo menos de momento!



Nunca dessa forma... E muito menos agora!

O melhor será irem ver Djerka. É vosso amigo e comportou-se muito bem, creio, no momento da destruição de Sakhara (1). O seu barco espera-vos no lago Maréotis.



Mas antes disso, vou levar-vos aos vossos aposentos e dentro de alguns dias ireis visitar Djerka. Será uma bela viagem, falareis com ele e, quando regressardes, festejaremos condignamente durante dois dias.



Nessa mesma noite, começam as distrações preparadas por Cleopatra...



...e prosseguem no dia seguinte com banquetes onde a irritabilidade de Ptolomeu XIII se manifesta de forma evidente e violenta...



Enfim, alguns dias mais tarde...

O seu acolhimento foi sumptuoso; a rainha continua faustosa como sempre!

Sem dúvida, mas agora mais perturbadora e inquietante do que nunca!...



...Majestade, os novos cofres estão sob as tuas almofadas. Estão repletos de ouro.

Perfeito, eu já estou satisfeita! Agora, esses dois patetas que se deixem devorar por essa fera do Djerka. Não é assunto meu, eles que se desvençiem sozinhos!

(1) Ver "O Príncipe do Nilo".

E o navio fretado pelo príncipe de Meroé avança pelo canal de Canope, bordejado pelas luxuosas vivendas dos ricos negociantes alexandrinos.



Após a longa navegação do Nilo, Alix e Enak contemplam as grandes pirâmides que cintilam ao sol, à entrada de um deserto que se perde no horizonte brumoso do calor.



E após vários dias a subir o rio...

Eis o templo de Kom Ombo ⁽¹⁾, ainda em construção, célebre pelos crocodilos mumificados e pelos adivinhos que frequentam os seus pátios. Enquanto o nosso intendente vai comprar mantimentos, vamos fazer-lhe uma pequena visita.



Depois...

Aqui, a dupla entrada dos templos contíguos: em princípio, só os sacerdotes podem lá entrar. À esquerda, encontra-se o santuário de Horóénis, Horus, o Velho, e, à direita, o do deus crocodilo Sobek. Mas vejamos o que nos vai anunciar um destes oráculos...



Eh, tu, ó adivinho?! Que podes dizer sobre o futuro destes dois jovens que vieram de longe para chegarem a Meroé?



Eis as minhas previsões, por uma moeda de prata... Hmm! Deviam fugir desta região que lhes é hostil; entretanto, prosseguirão esta viagem que os levará ao reino dos macacos e, depois, ao inferno dos Titãs.



(1) Ver "L'Égypte 2", Les Voyages d'Alix.



Isso que estás a dizer é muito obscuro!? E por uma moeda de ouro, o que podes acrescentar?



Espera... Cá está...



Ah! Ali! No limiar da morte, virá um filho do deserto que, com a ajuda dos cornos do deus Ápis, enfrentará os Titãs perto do rio Verde... É tudo.



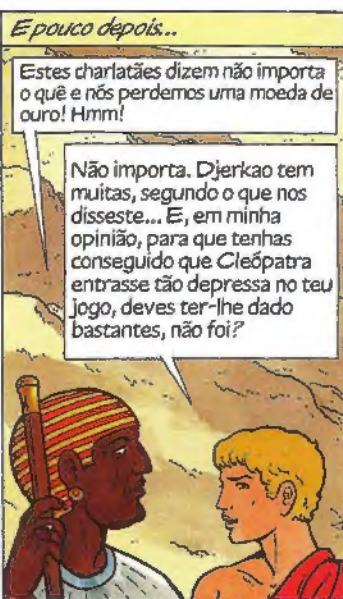
Estás a trocar de nós! A tua efabulação é ridícula e insensata... Venham, este mago é estúpido.

Não, dá-me a moeda de ouro, eu mereci-a. Vá, dá-ma!



Paga-lhe! Promessa feita, promessa cumprida...

Obrigado, tu és um rapaz generoso e bom... Por isso, ouve bem... Desconfiem de um grande príncipe: far-vos-á uma oferta pífida. Adeus.



Epouco depois...

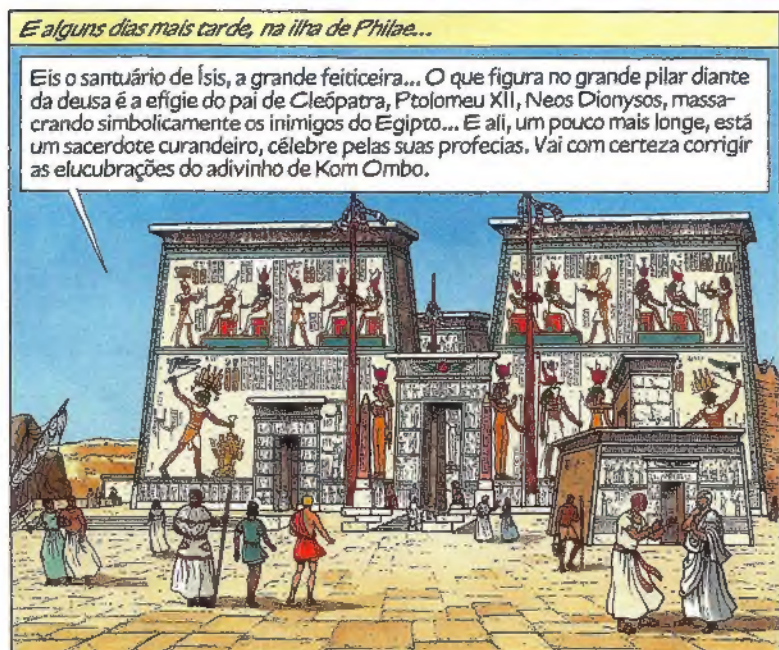
Estes charlatães dizem não importa o quê e nós perdemos uma moeda de ouro! Hmm!

Não importa. Djerkao tem muitas, segundo o que nos disseste... E, em minha opinião, para que tenhas conseguido que Cleópatra entrasse tão depressa no teu jogo, deves ter-lhe dado bastantes, não foi?



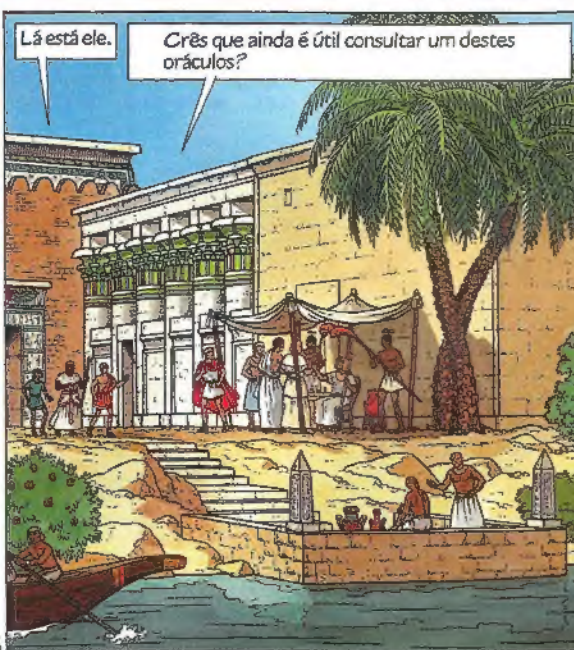
As provisões já estão a bordo, é tempo de embarcarmos. Venham.

A tua resposta é clara, Sarkha.



E alguns dias mais tarde, na ilha de Philae...

Eis o santuário de Ísis, a grande feiticeira... O que figura no grande pilar diante da deusa é a effigie do pai de Cleópatra, Ptolomeu XII, Neos Dionysos, massacrando simbolicamente os inimigos do Egipto... E ali, um pouco mais longe, está um sacerdote curandeiro, célebre pelas suas profecias. Vai com certeza corrigir as elucubrações do adivinho de Kom Ombo.



Lá está ele.

Crês que ainda é útil consultar um destes oráculos?

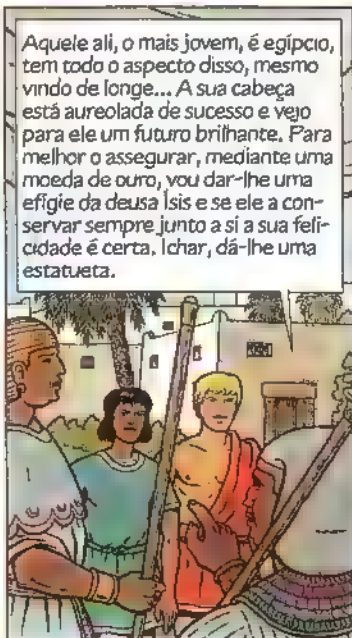


Este personagem está rodeado de gente e o sol é abrasador.
Fariamos melhor em voltar um pouco mais tarde.

Não, vejamos, os seus
fiéis deixam-no.



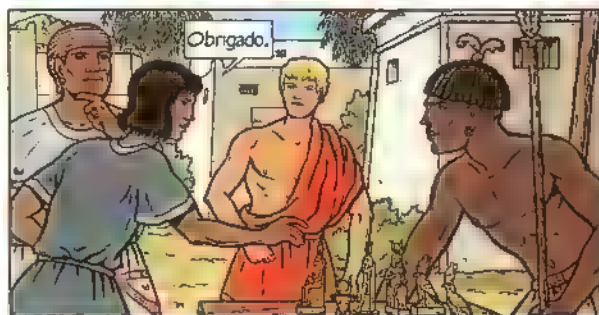
Ó, Santo Oficiante dos deuses,
trago-te aqui dois jovens estrangeiros
que se inquietam quanto ao seu des-
tino, enquanto o meu príncipe, o
poderoso senhor de Meroé, os con-
vida para os honrar... Que tens tu a
dizer, nobre e santo homem?



Aquele ali, o mais jovem, é egípcio,
tem todo o aspecto disso, mesmo
vindo de longe... A sua cabeça
está aureolada de sucesso e vejo
para ele um futuro brilhante. Para
melhor o assegurar, mediante uma
moeda de ouro, vou dar-lhe uma
efígie da deusa Isis e se ele a con-
servar sempre junto a si a sua felici-
dade é certa. Ichar, dá-lhe uma
estatueteta.



Ei-la.



Obrigado.



AAAAH! ELA QUEIMA!



CLAC!



...Que sacrilégio! Retiro o que disse e amal-
dição este rapaz que não tem a coragem nem a
força para segurar uma estátua aquecida pelo
sol!

Venham, ele só diz
disparates. Mais
um charlatão!
Não o ouçam!

Mas, garanto-vos que ela queimava! Será que
fez de propósito?

E nessa mesma noite, a bordo do "Tesouro de Rá".

...Não devíamos ter deixado Roma. Uma vez que...

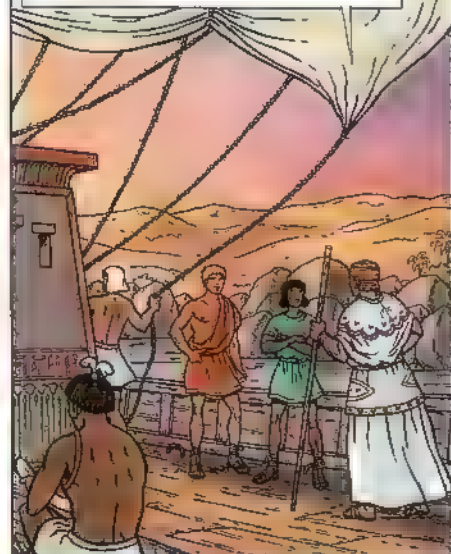
Tomem, encontrei uma estatueta de Isis no fundo da cabina: guardem-na como talismã, ela vale bem a daquele profeta de pacotilha.



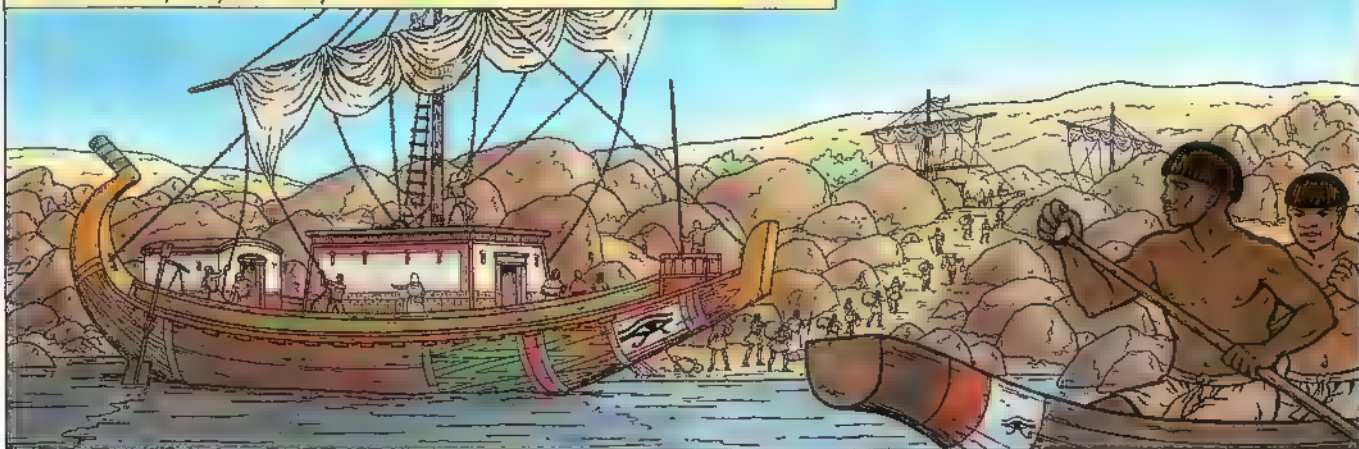
Obrigado, mas eu também encontrei algo no meu saco: duas peças representando Apolo e Minerva. Elas servir-nos-ão de amuleto. Será suficiente.



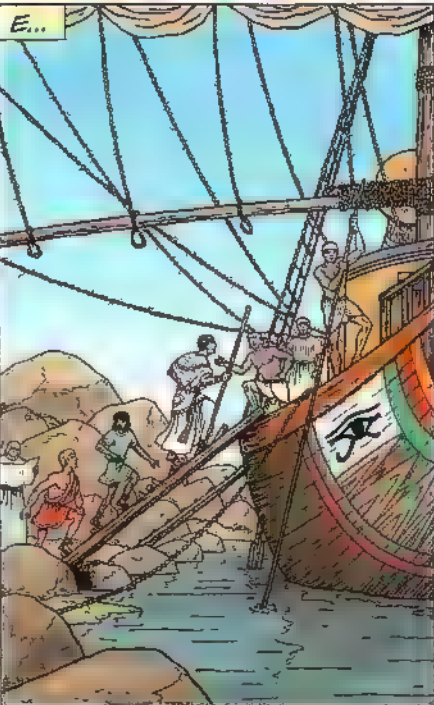
Está bem, porque não... Cada um com seu fetiche!



Grande parte do dia seguinte foi passada a transpor a primeira catarata e a chegar a um outro barco que esperava um pouco mais acima.



Perfeito, o obstáculo ficou para trás e o transbordo está concluído. Será ainda necessário passar mais quatro cataratas antes de chegarmos a Meroé.



Eis a vossa cabina. Vós sois hóspedes de honra do príncipe e, num gesto de generosidade, ele mandou fazer um retrato da princesa Markna.

Isso!? Por todos os deuses!...





Mas é uma velha!
Tem pelo menos
vinte anos!

A princesa é muito
jovem... concordo que
o retrato não está
conseguido!



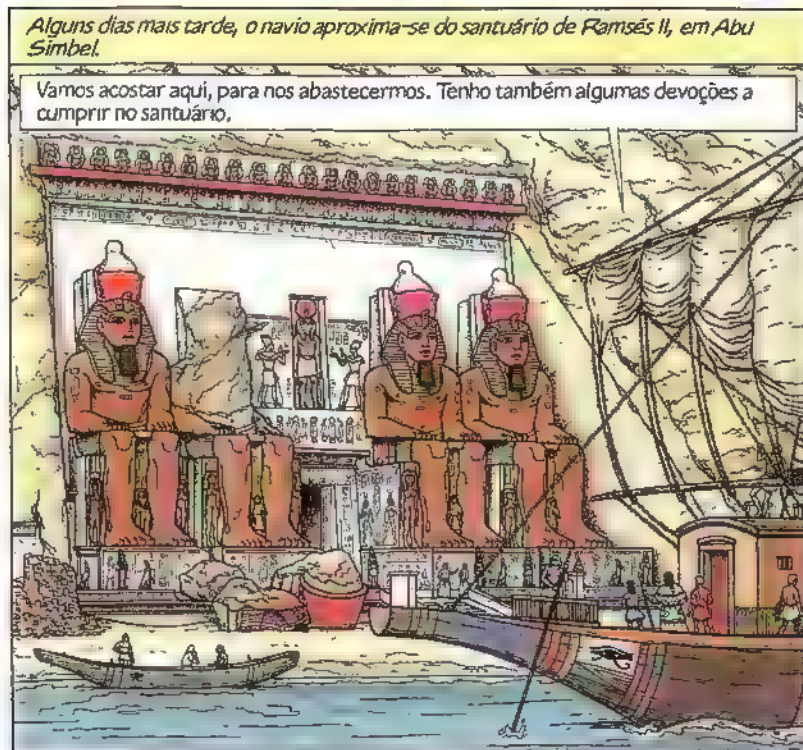
NÃO! Não quero! O melhor é regres-
sarmos a Alexandria. Renegociaremos
com Cleópatra.

Isso não é possível. O príncipe
Djerkaio aguarda-vos e ficará
contente por vos rever. É melhor
conversarem e ouvirem os seus
projectos.



Veremos!

Acalma-te, Enak, o tempo
resolverá as coisas.



Alguns dias mais tarde, o navio aproxima-se do santuário de Ramsés II, em Abu Simbel.

Vamos acostar aqui, para nos abastecermos. Tenho também algumas devoções a cumprir no santuário.



Depois...

Vocês vêm
comigo, rapazes?

Não, obrigado, Enak deseja
esticar um pouco as pernas.



Ah! Bem! Não se afastem...
Até logo.



Então, tomado por um súbito frene-
sim, Enak sobe a encosta arenosa o
mais rápido que pode.

Mas?! O que é que te deu? Para
onde vais a correr assim?



Para bem
longe daqui...
Há nômadas
ali em baixo.

Cuidado, Enak, é uma lou-
cura; talvez sejam ladrões
ou bandidos!



PAREM, VOCÊS OS DOIS, OU ORDENO AOS ARQUEIROS QUE VOS ACERTEM NAS PERNAS!

Será que imaginam que conseguem fugir? Recebi ordens para vos levar a Meroë e palavra de Núbio que lá chegarão, mortos ou vivos...

O teu saco traiu-te, Enak: era evidente que não partias apenas para um pequeno passeio.



Exacto... Aconselha-te mais vezes com o teu amigo que é mais velho.



Ele tem razão. Para além disso, agir sozinho nestas circunstâncias é perigoso.



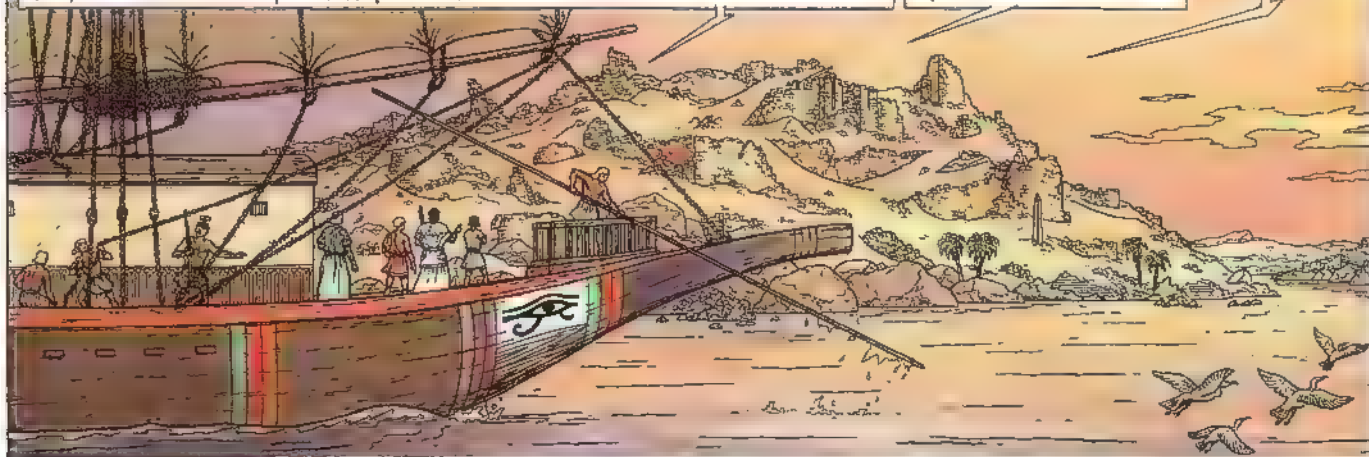
E uma noite, o barco avista uma ilha com as habitações em ruínas. (1)

Sakhara, e mais longe, à direita, o templo de Amon.

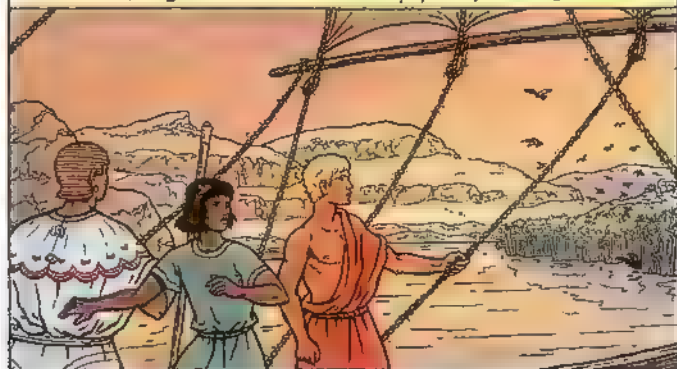
De facto... Enak e eu temos fortes lembranças deste local e nunca pensei rever este sítio que se tornou tão sinistro.

Mas é ali que Djerkao conta instalar o príncipe Enak e a sua esposa, numa cidade reconstruída, claro, ainda mais bela e sumptuosa do que antes.

Nesse caso, ele terá muito que fazer!



Subitamente, surge uma sombra de entre os papiros que bordejam o rio.



ALTO! ESPEREM POR MIM!... ALTO!...



(1) Ver "O Príncipe do Nilo",

Então, sob a luz frouxa da noite, surge uma estranha embarcação com dois abutres na proa e um leopardo à retaguarda.

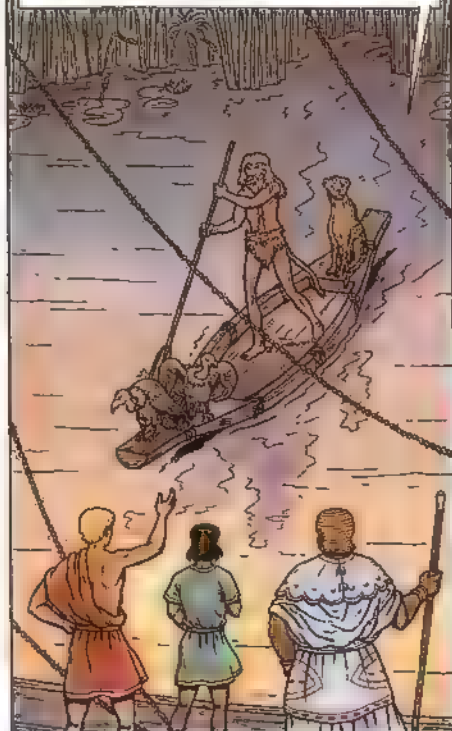


QÃA!?

NÃO, NÃO ATIREM, É UM AMIGO! É um irmão do antigo faraó de Sakhara; o príncipe de Meroë nunca vos perdoaria!



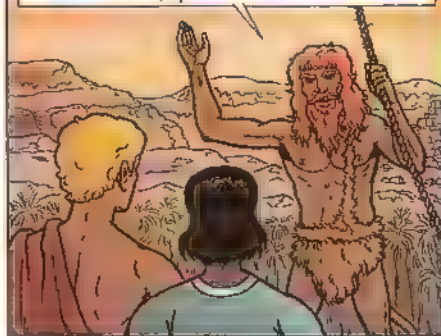
Bom! Atirem-lhe uma corda, mas os seus animais ficam na barca!



Se não me tocarem, eles não vos farão mal.



...Ah! Enak! Alix! Estou feliz por vos rever... Mas, aproximem-se.

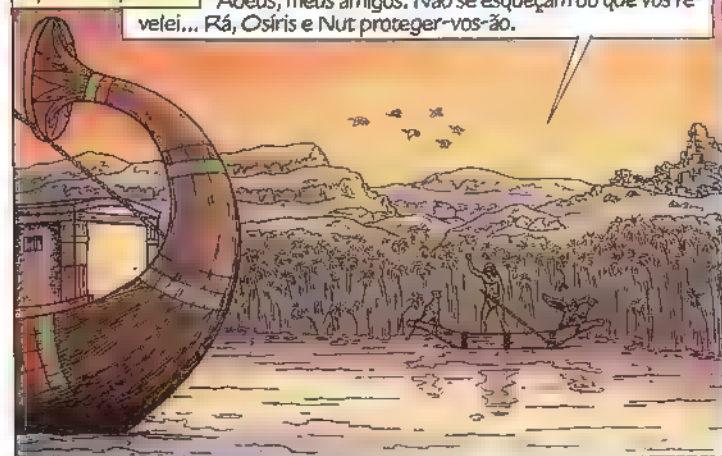


...esta noite sonhei convosco, e vi-vos, muito longe, perto do rio cujas águas verdes são mortais. Vocês estavam a lutar contra monstros sanguinários. Confiem nos macacos e no amigo dos búfalos. Compreenderam? Em mais ninguém. Ninguém... Como não se escapa ao destino, se os deuses o permitirem irei buscar-vos à orla do deserto... Coragem!...

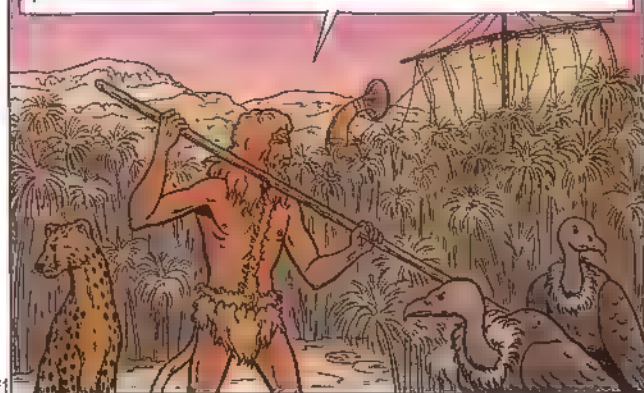


E pouco depois...

Adeus, meus amigos. Não se esqueçam do que vos revelei... Rá, Osiris e Nut proteger-vos-ão.



O barco afasta-se, levando os dois rapazes para um destino trágico!... Mas como evitá-lo?! Impossível! O destino é mais forte do que a vontade dos homens!



Aqueles infelizes não fazem a mínima ideia do que os espera! Mas que havia de fazer?... Atenção, um filho de Sobek! É convosco, abutres.

GRRR

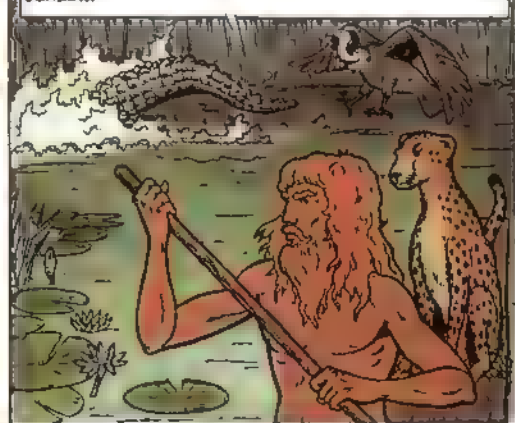


Então, prudente, o réptil afasta-se, sabendo que o pássaro pode furar-lhe os olhos antes de o conseguir apanhar...

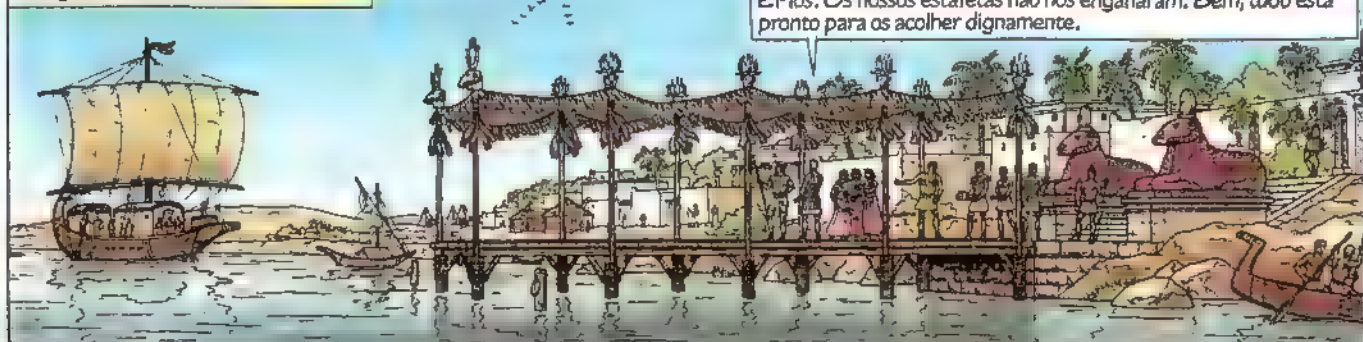


...Mas, de raiva, dá um violento golpe de cauda...

Grande animal! É um dos poucos com os quais não há comunicação possível. Felizmente, é um solitário, senão...



E, alguns dias mais tarde...



Ei-los. Os nossos estafetas não nos enganaram. Bem, tudo está pronto para os acolher dignamente.

E...

...Ah! Como estou feliz por vos rever, meus bons e caros amigos, e obrigado por terem respondido prontamente ao meu convite. Eu e os meus familiares estamos radiantes...

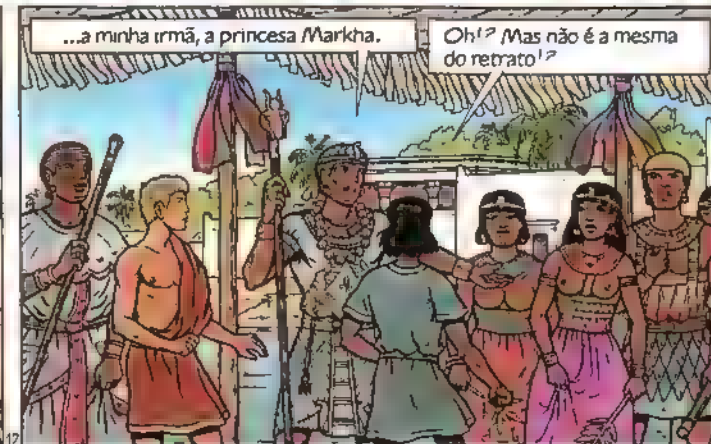


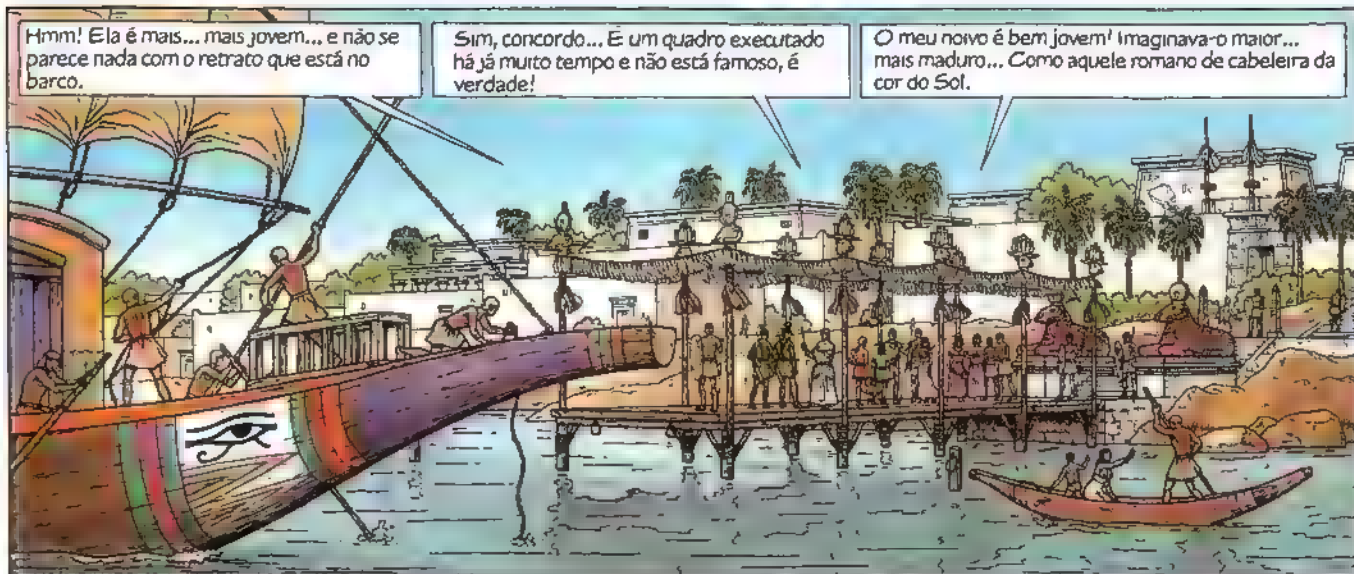
Eis a rainha-mãe Kin, a minha esposa, Eryka, e o general Torka; finalmente...

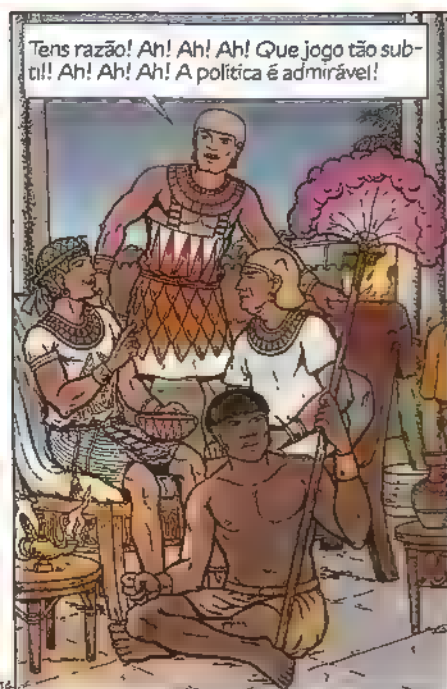
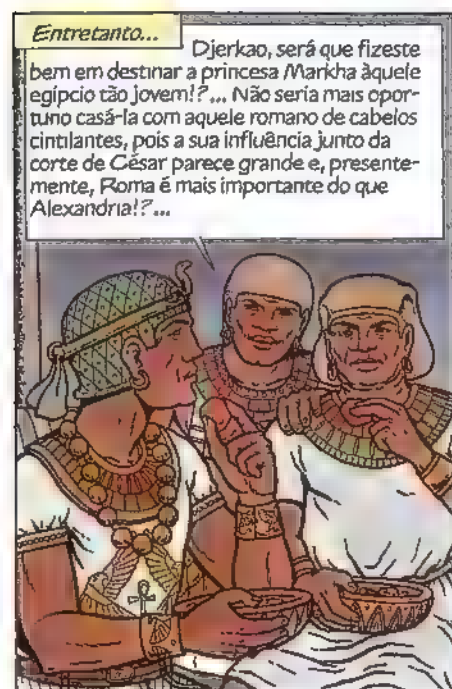


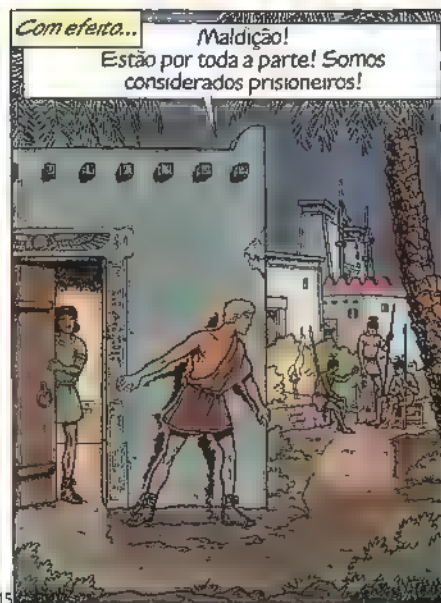
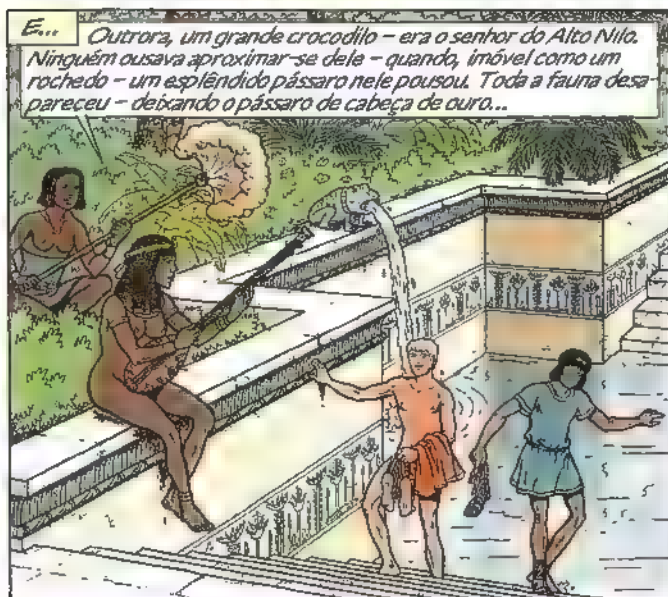
...a minha irmã, a princesa Markha.

Oh! Mas não é a mesma do retrato!?









De manhã, Markha leva os seus visitantes a dar um longo passeio, enervando os guardas que já não sabem muito bem o que fazer!...

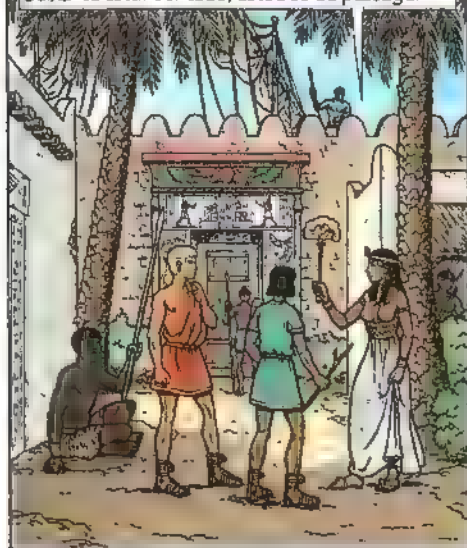
Não se preocupem com tantos soldados. Vigiam-nos, mas não podem agir contra vós.



Estejam descansados. Preparei a vossa partida; na próxima noite, quando ouvirem um grande alarido, saiam dos vossos aposentos e dirijam-se à margem do Nilo. Verão um *chadouf* (1). Usem-no para vos ajudar a embarcarem num bote que estará à vossa espera... E deixem-se levar pelos acontecimentos. Até breve e, sobretudo, mantenham-se calmos e divertidos.



Até logo e descansem bem!... Tu, ó guarda, deixa-te estar sentado, estou só de passagem!



Mas, em plena noite...

EH, LÁ EM BAIXO! FOGO!

Uma trompa está a dar o alerta!



Sob a orientação de Djerkaou, os homens válidos apressam-se a fazer uma cadeia com recipientes com água; meio insignificante para apagar o incêndio que continua a propagar-se.



Nesse momento, Alx e Enak chegam perto do *chadouf*.

Vai tu primeiro, Enak... Ali em baixo, há uma sombra que avança no rio.



Esperemos que não seja uma armadilha?!

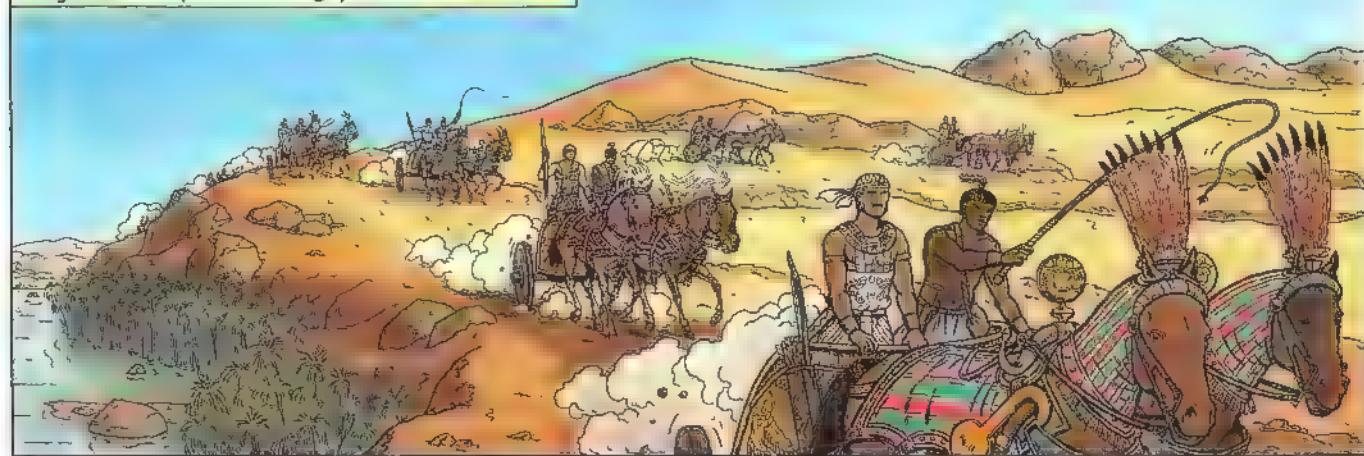
É demasiado tarde para recuar! E nem sequer temos uma arma!...



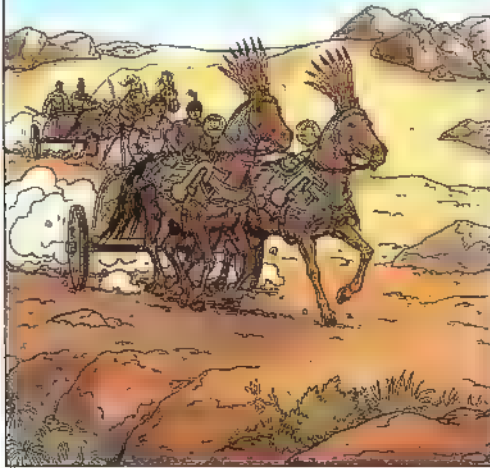
(1) Sistema de captação de água.



No dia seguinte de manhã, Djerkao, à cabeça de um grupo de carros, sobe ao longo do rio a toda a velocidade, com o coração inundado pela raiva e cego pela fúria...



Hipopótamos! Então não há presença humana nestes papiros: eles não a tolerariam... Bom! Vamos dar de beber aos cavalos...



E pouco depois...

Os animais estavam mesmo sedentos e...

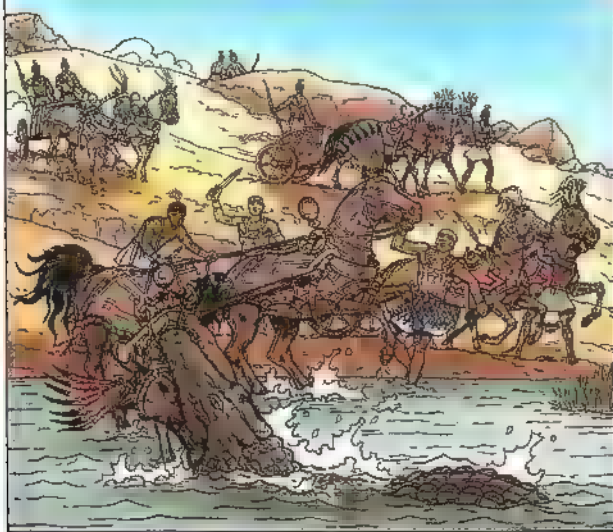


WHATCH

UM CROCODILO! RÁPIDO, CORTA AS RÉDEAS!!



Mas, apesar da celeridade em cortar as rédeas, o animal é irresistivelmente arrastado para o fundo.



Até que...

...Um dos meus melhores cavalos! Aahh! O quanto eu gostava dele!... Nestas condições é impossível continuar a perseguição. Vamos dar meia volta e retomar a caçada com outros meios; não os deixarei escapar!



No mesmo momento, mais longe...

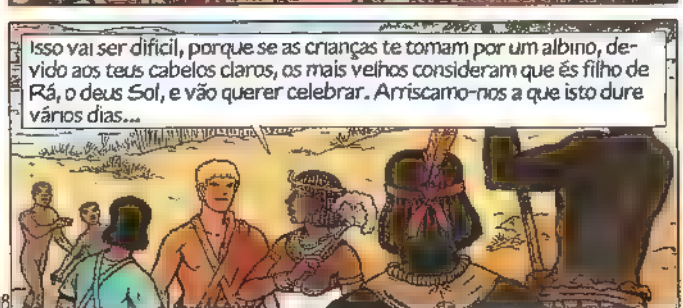
A rainha Herka dá-nos as boas-vindas e garante-nos a protecção dos seus guerreiros.



Agradece-lhe pela nossa parte e diz-lhe que só ficaremos um dia ou dois, o tempo de prepararmos a nossa fuga pelo deserto.



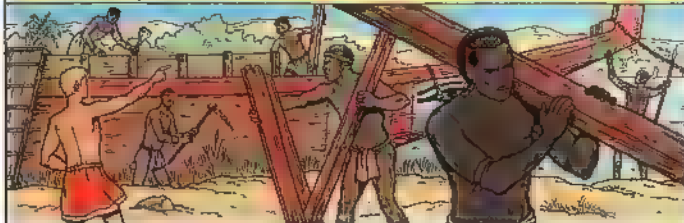
Isso vai ser difícil, porque se as crianças te tomam por um albino, devido aos teus cabelos claros, os mais velhos consideram que és filho de Rá, o deus Sol, e vão querer celebrar. Arriscamo-nos a que isto dure vários dias...



No dia seguinte, a rainha e os seus acólitos festejam a chegada do enviado de Rá e dos seus parentes, através de danças que um grupo de guerreiros executa com frenesim.



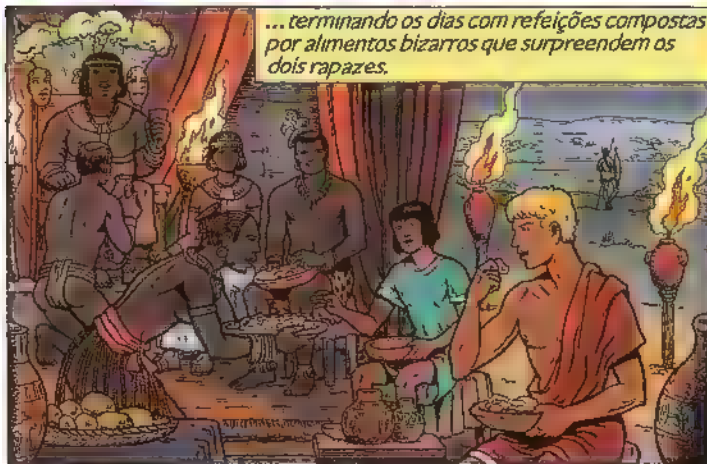
Depois, como a soberana achou mais aconselhável que seguissem pelo deserto, com guias, do que continuarem a subir o rio, tomaram a decisão de destruir o barco. Este foi rapidamente esvaziado e as melhores madeiras recuperadas.



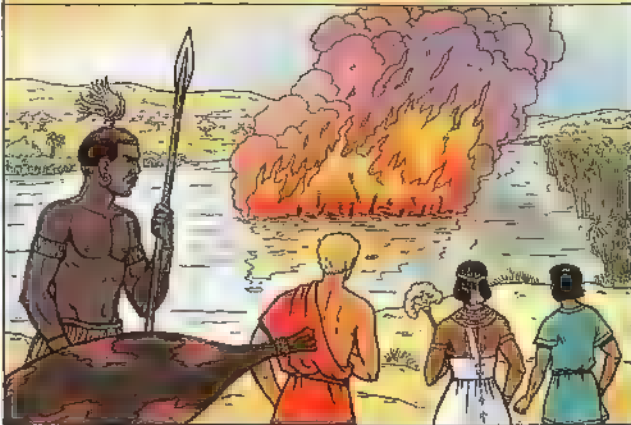
E os jovens, sempre rodeados pela corte real, não param de apreciar o acolhimento e a beleza do local...



... terminando os dias com refeições compostas por alimentos bizardos que surpreendem os dois rapazes.



Finalmente, numa manhã, chegou o momento de queimarem o barco.



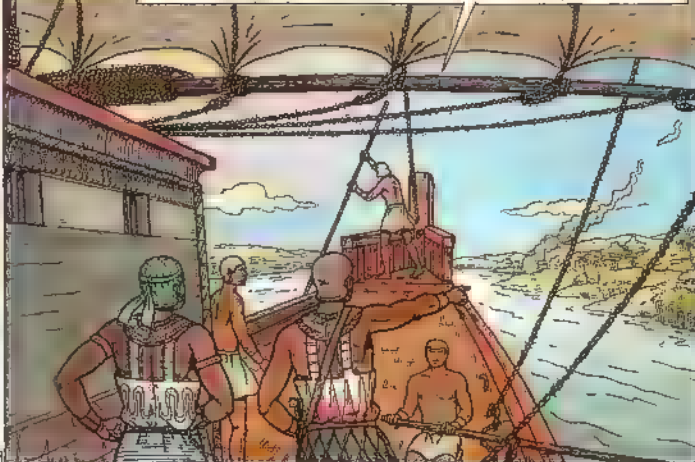
Agora, é tempo de voltar a partir, senão arriscamos a ver surgir a todo o momento o exército de Djerkaol!

Mas não, conheço-o bem, ele já estaria aqui... Em minha opinião, após uma tentativa, desistiu, convencido que o deserto e a savana nos destruiriam.



No entanto...

Fumo, ali em baixo, à nossa frente! Mais depressa!



E de súbito...

Eh! Ali em baixo,
um grupo de
barcos!

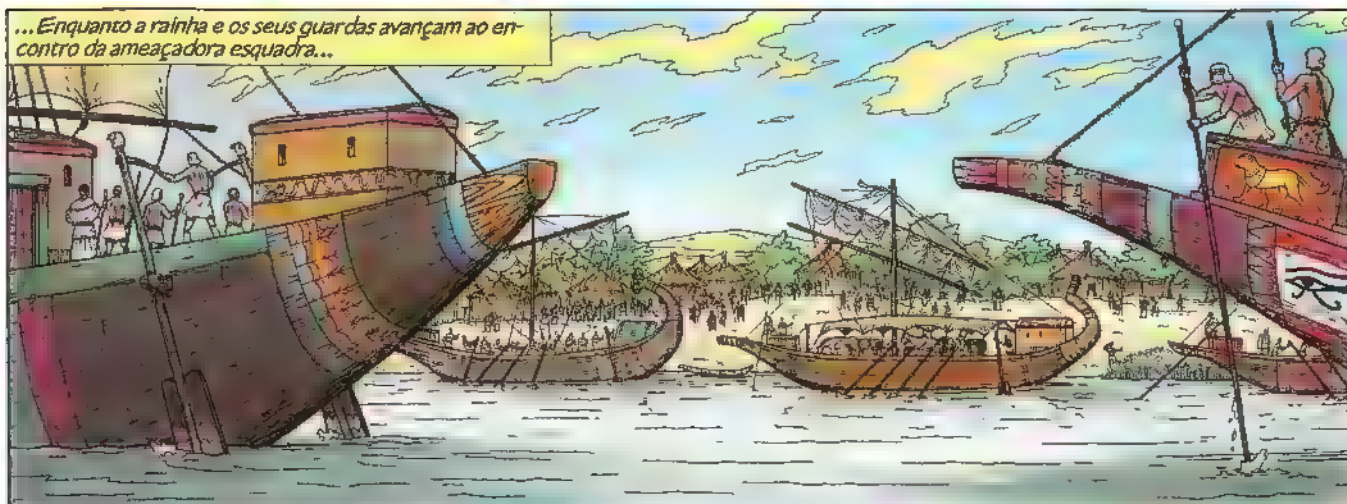
Pelos deuses, dir-se-ia que é
uma invasão!... Vou dar o
alerta!



Mas assim que os barcos ficam bem visíveis, os
guerreiros negros colocam-se frente ao rio...



...Enquanto a rainha e os seus guardas avançam ao en-
contro da ameaçadora esquadra...



Penso que te reconheço: és Djerkao, príncipe
de Meroë, o filho da minha irmã Makharê.
Por que te apresentas tu com tanta gente ar-
mada diante de um povo pacífico que nunca
causou problemas ao teu reino?



Um romano de cabelos cor do ouro bem
como o jovem príncipe de Menkhara fugi-
ram levando a minha irmã Markha. Creio
que é o seu barco que acaba de arder.
Quero-os, aos três, mortos ou vivos e, para
isso, estou pronto a utilizar a força, se for
necessário!... Vamos, fala!...



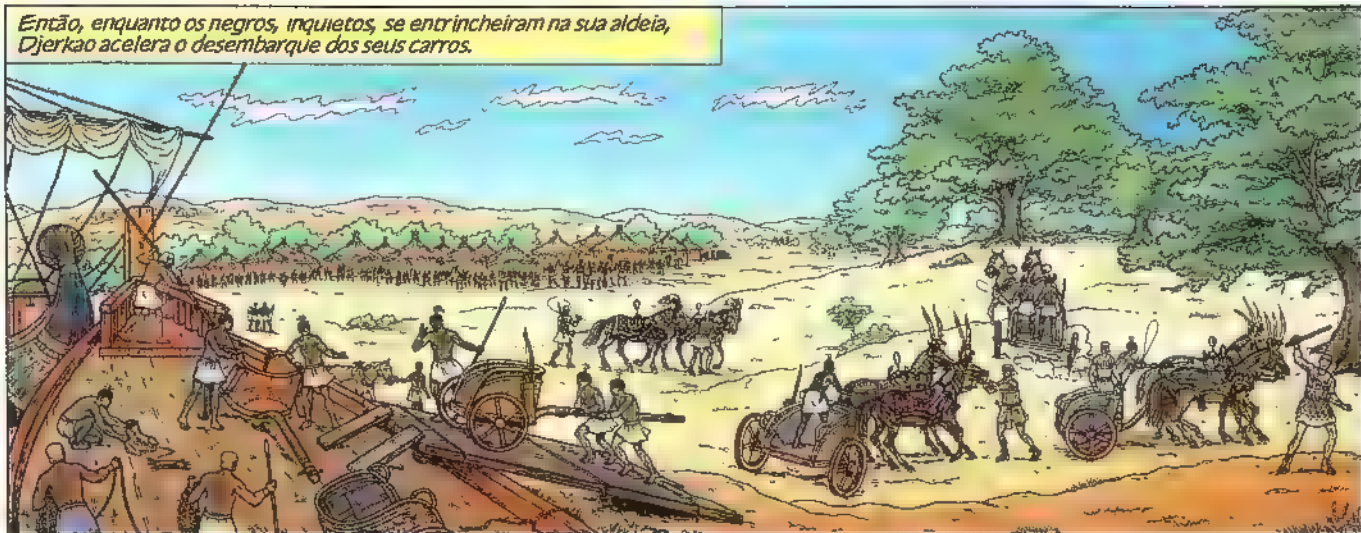
... e do outro lado da aldeia...

É Djerkao,
sem dúvida!

Rápido! Rápido! Ele não
pode descobrir qualquer
vestígio nosso. Vamos, fu-
jamos rapidamente!



Então, enquanto os negros, inquietos, se entrincheiram na sua aldeia, Djerkao acelera o desembarque dos seus carros.



Depois...

ALI EM BAIXO... CARROS
PUXADOS POR CAVALOS!?... DEPOIS
DE UMA FUGA PARA OESTE,
DIRIGEM-SE PARA SUL!



EM FRENTE!...
SÃO ELES! TEMOS
DE APANHÁ-LOS!



EH! ALI! PERSEGUEM-NOS!
Os carros deles são mais rápidos!

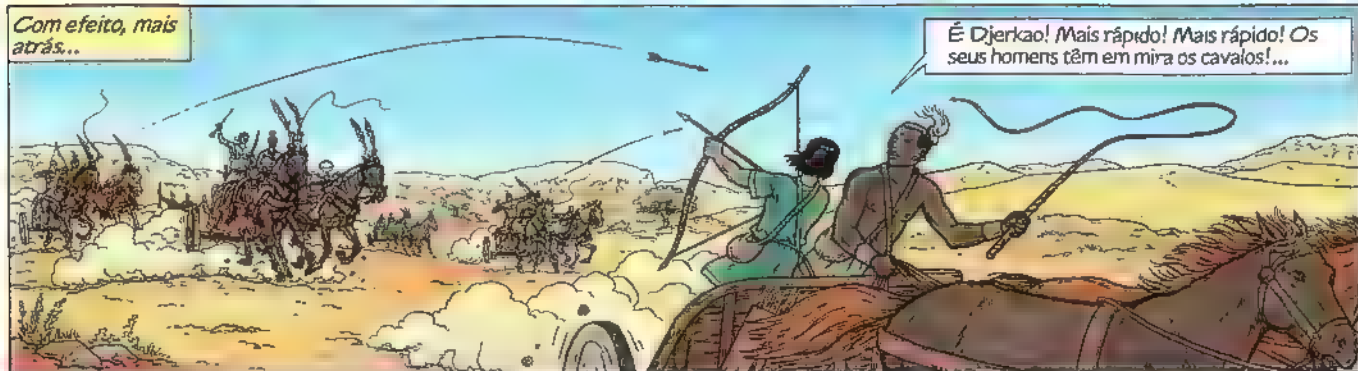


Abrandemos, Markha, Enak está em
perigo: Djerkao e os seus arqueiros
vão apanhá-lo!

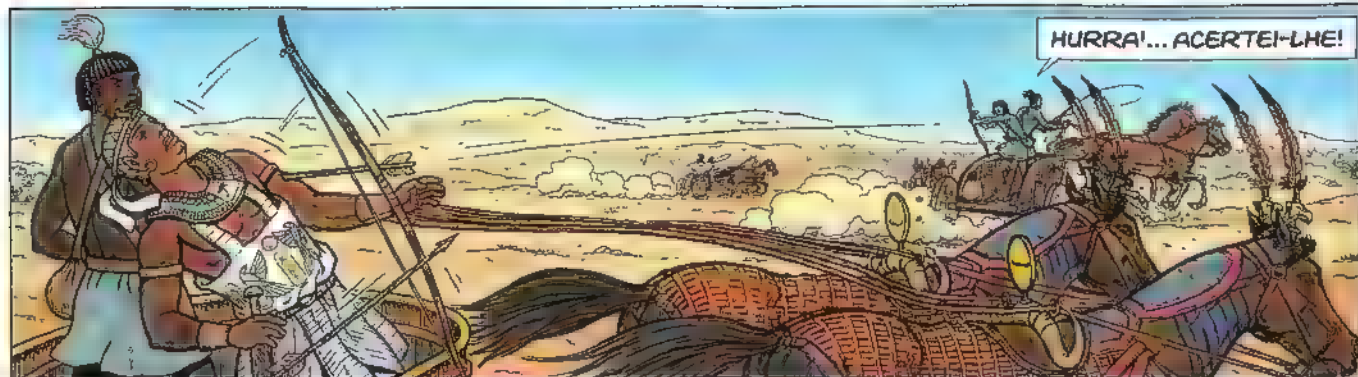
NÃO! Se o meu irmão te capturar,
estás acabado!... NÃO!



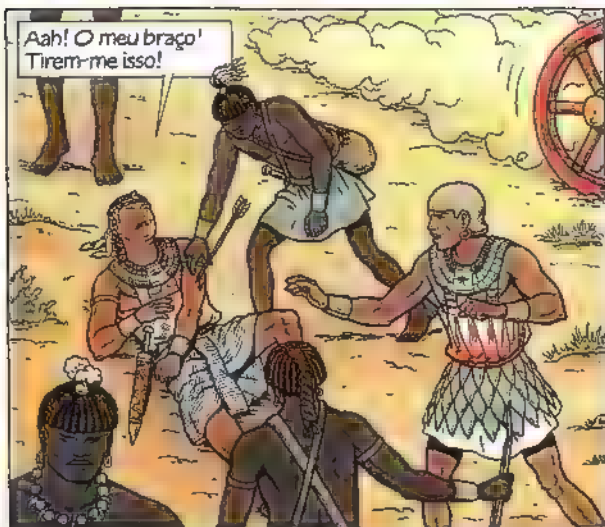
Com efeito, mais
atrás...



É Djerkao! Mais rápido! Mais rápido! Os
seus homens têm em mira os cavalos!...



HURRA!... ACERTEI-LHE!



Aah! O meu braço!
Tirem-me isso!



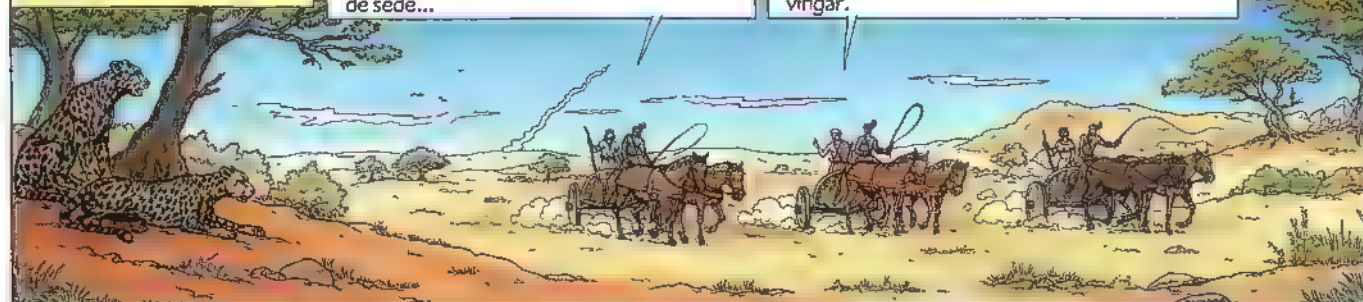
E esta, o teu irmão deixou de
nos perseguir?

Talvez Enak o tenha morto, vi-o
cair do carro.

É, depois de léguas de uma
marcha penosa, sob um sol
tórrido...

Há algo que se coma no saco do cocheiro,
mas os cavalos estão extenuados e morrem
de sede...

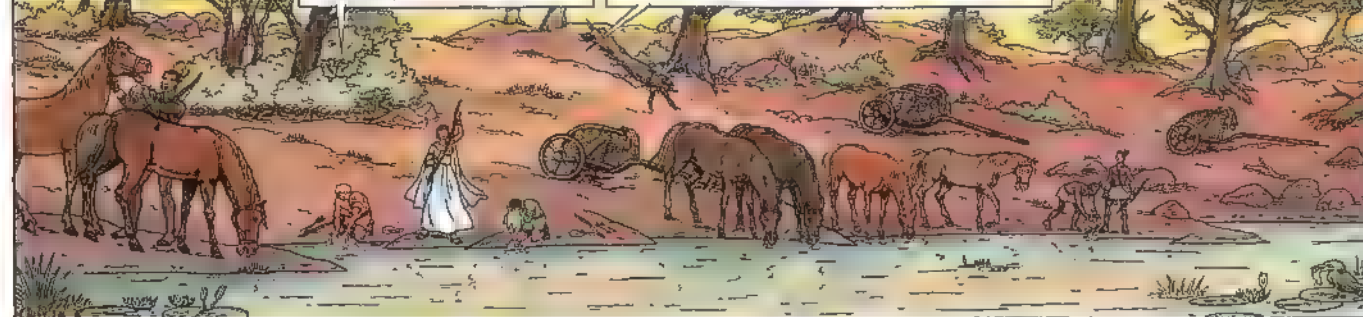
Já repararam? Há fumo ali ao longe! Djerkao
deve ter incendiado a aldeia dos negros para se
vingar.



E a noite cai bruscamente.

Já era tempo: estamos todos
sedentos.

Atenção às feras: é a altura em que elas vêm
beber!



Mas como a necessidade era mais forte do
que o medo...

Os cavalos estão presos e Nefer está pronto
a defender-nos... Vamos refrescar-nos.

Ah, água, que felicidade!



E uma hora mais tarde...

A pesca foi má, mas mais vale isto do
que nada.

O que me espanta é a ausência de
animais selvagens.



Nem por isso, eis a explicação, uma
manada de búfalos.

Conduzida por um homem
sozinho?! Estranho!



O guia dos búfalos, que parece muito jovem, pára um instante e depois retoma a sua marcha para a água.

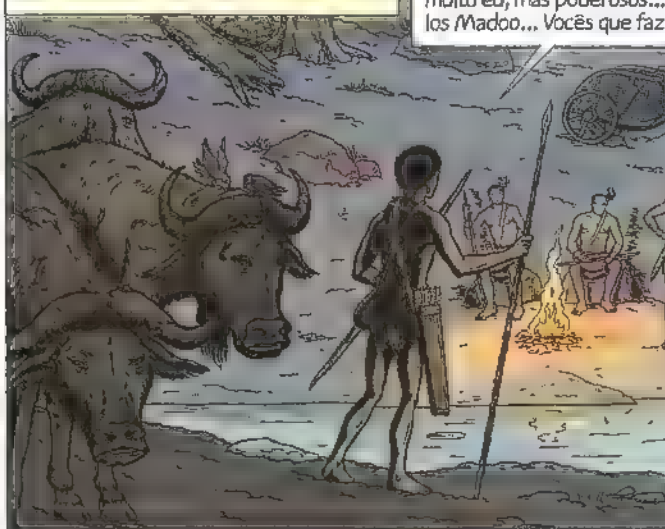


Os cavalos estão a ficar nervosos!

Enquanto os bovinos se saciam, o jovem desembaraça-se das armas e refresca-se longamente.

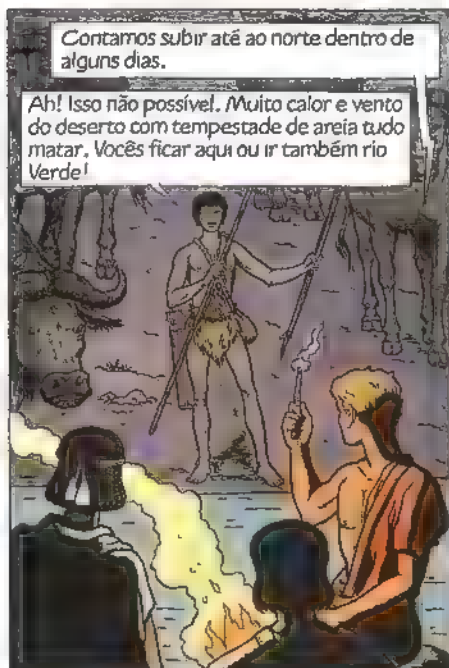


E, enquanto a manada se acalma, veste de novo a túnica de pele e aproxima-se do pequeno grupo intrigado.



Eu, Madoo, tribo dos Inkars... Eu conduzir muitos animais a savana mais fértil, perto grande lago e rio verde. Eles muito doces, gostar muito eu, mas poderosos... Outros animais muito medo de grupo búfalos Madoo... Vocês que fazer aqui? ...

Nós fugimos de um inimigo: um príncipe que quer apanhar o meu companheiro Enak porque o quer casar com a sua irmã Markha, que está aqui...



Contamos subir até ao norte dentro de alguns dias.

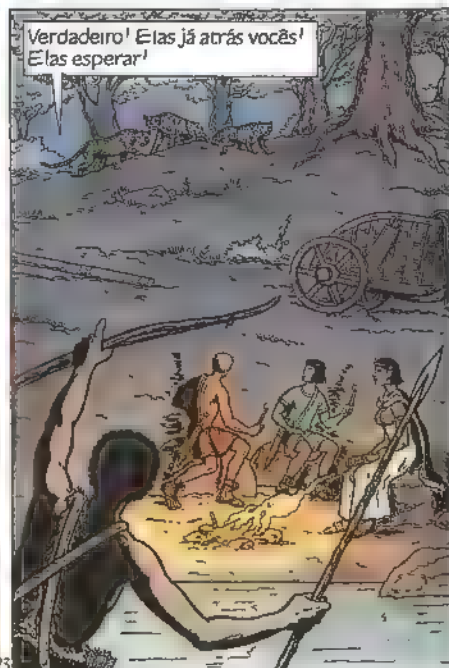
Ah! Isso não possível. Muito calor e vento do deserto com tempestade de areia tudo matar. Vocês ficar aqui ou ir também rio Verde!



Acampar aqui, ao pé deste pedaço de água, talvez não seja muito boa ideia!?



Tu partir, as feras vão regressar!

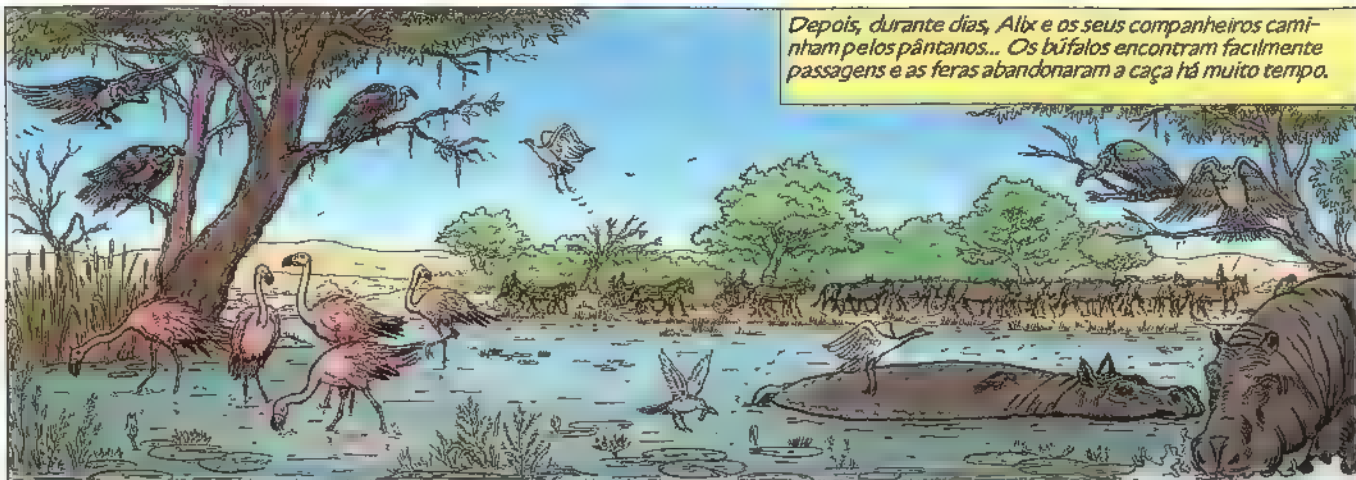
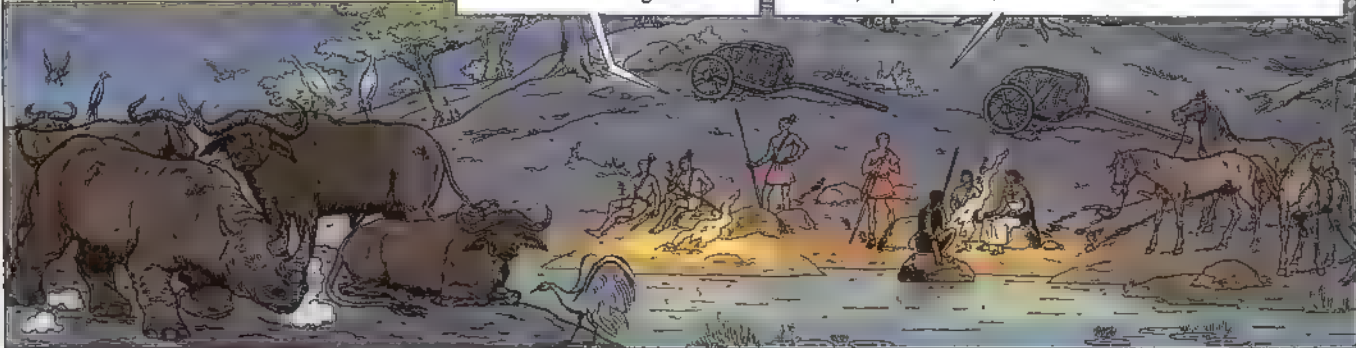


Verdadeiro! Elas já atrás vocês! E las esperar!

E mal as estrelas brilharam no firmamento, Madoo aproximou-se do pequeno grupo. Entretanto, surgiu um rinoceronte que resfolegou violentamente perante a indiferença dos búfalos.

Vossos cavalos não ir longe. Eles fatigados e não suportar calor... eles todo tempo com medo animais selvagens...

Certo, mas se realmente há uma tempestade de areia a norte, ela obrigará os nossos inimigos a arrefriarem caminho... Se Djerkao, o irmão de Markha, nos apanhar, ela será com certeza poupada... mas, Enak e eu!?!...

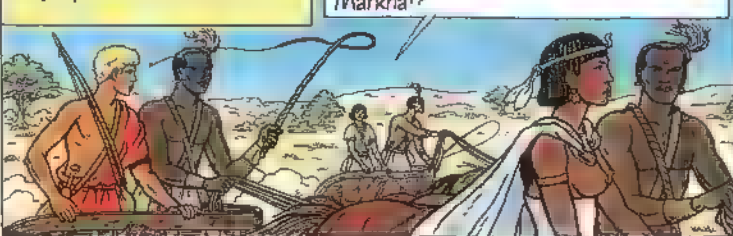


Depois, durante dias, Alix e os seus companheiros caminham pelos pântanos... Os búfalos encontram facilmente passagens e as feras abandonaram a caça há muito tempo.

Entretanto, uma vez de volta à savana, as hienas, chacais e outros predadores começam a seguir de longe este grupo considerável...



Mas Alix e Enak começam a inquietar-se com esta marcha para sul que parece não ter fim...



Lá porque o teu irmão nos persegue, não vamos atravessar toda a África, pois não, Markha!?

A mim, talvez ele me perdoe, mas a vocês, nunca!

Então, devíamos caminhar para este, chegar à costa, arranjar um barco e subir até ao Egipto.



Madoo conduzir vós até mar... E eu partir com Markha. Ela mulher muito bela, ela vir com Madoo para tribo. Ela como rainha.



Idiota! Não imaginas que vou tornar-me a companheira de um nômade que percorre o deserto para alimentar as suas bestas!



Tem calma, Markha! Vais magoar este rapaz que tanto nos tem ajudado, ao contrário dos nossos cocheiros que se tornam cada vez mais antipáticos. Temo, aliás, que, mais cedo ou mais tarde, nos abandonem.

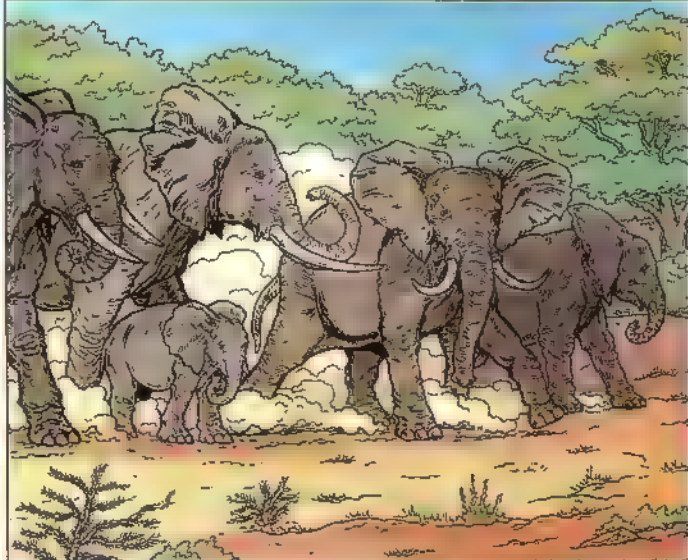


Certa manhã...

Oh!... Muitos elefantes correr aqui... Mas búfalos não medo...

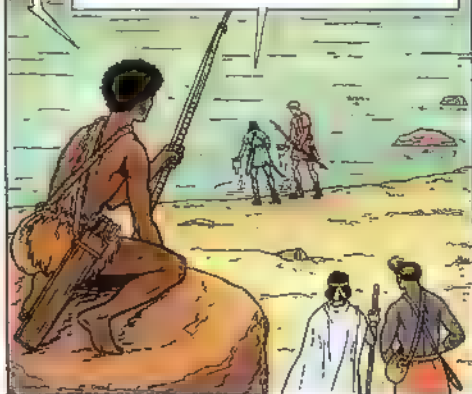


Effectivamente, uma manada de paquidermes surge fazendo um enorme alarido de urros e patadas.



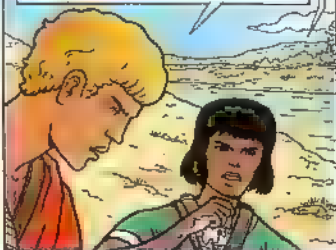
Eles ladear floresta ao fundo e depois partir... Eles fugir pengo, mas quê? Ali não homens!?

...a água deste rio é estranha, tem a cor do jade, sabes, como aqueles vasos esverdeados que admirámos na China! (1)



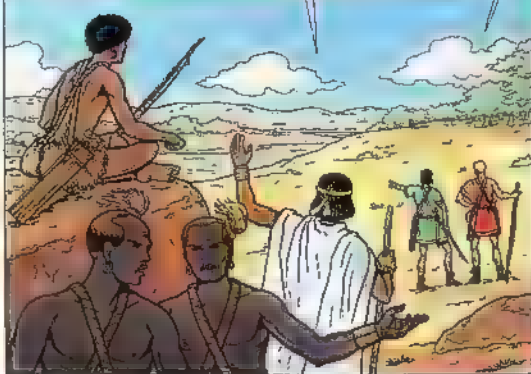
Pfff! Tem um sabor abominável! Repugnante!

Então não a bebas, Enak! Deve estar envenenada por um mineral, talvez um jazigo de cobre. Este deve ser um antigo braço do rio, porque, lá em baixo, a saída está fechada. Esta bizarra extensão de água desaparecerá um dia, evaporada pelo sol.

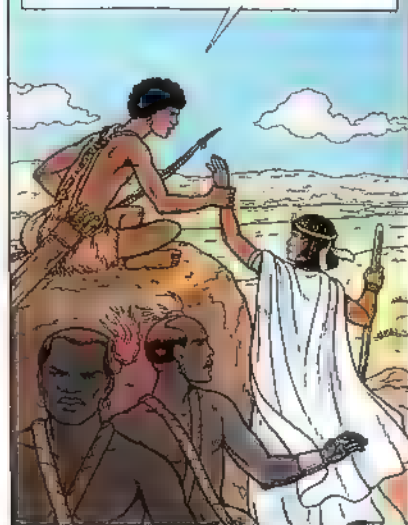


Tens razão, Alix. Do outro lado, de onde os elefantes apareceram, a água também parece estar obstruída.

Alix, Enak, o meu cocheiro não quer ir mais longe. Esta fuga não tem fim e eu partilho a sua decisão... Quanto aos outros, penso que o seguirão.



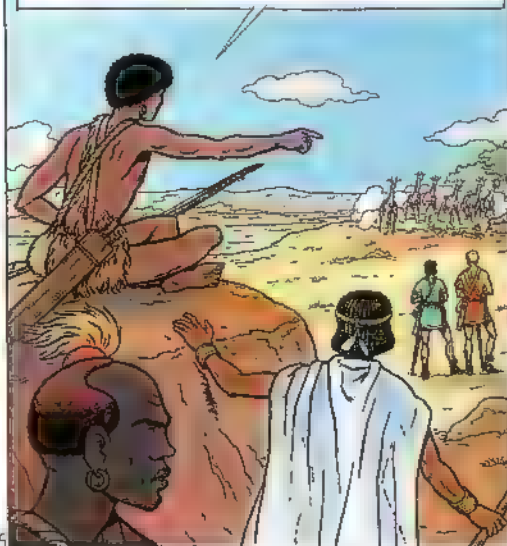
Tu não partir! Ficar com Madoo!... Markha será princesa Inkar e nós dois viver muito felizes!



Larga-me, imbecil!... Tu não me imaginas, a mim, herdeira de Meroë, como esposa de um guardador de búfalos! Deves estar a sonhar! Deixa-me em paz e não voltes a tocar-me!...



Aah! Agora girafas e gazelas correr como elefantes... Elas fugir porque perigo... Grande perigo!?!...



(1) Ver "O Imperador da China".

E pouco depois...

Estes animais passam próximo de nós, sem temer a nossa presença nem a dos búfalos!?

É porque agem sob influência de um medo ainda maior!... Mas de quê?



Eu, já estou farta de tudo isto! Vou-me embora! Este país é um horror, não se vê um único ser humano; é pura selvagemaria... Se querem salvar-se, venham comigo!

Markha, depois de nos teres conduzido para esta corrida terrível, abandonas-nos?!... É uma atitude indigna de uma princesa e...



Não digas mais nada, Alix, poderias dizer alguma estupidez.

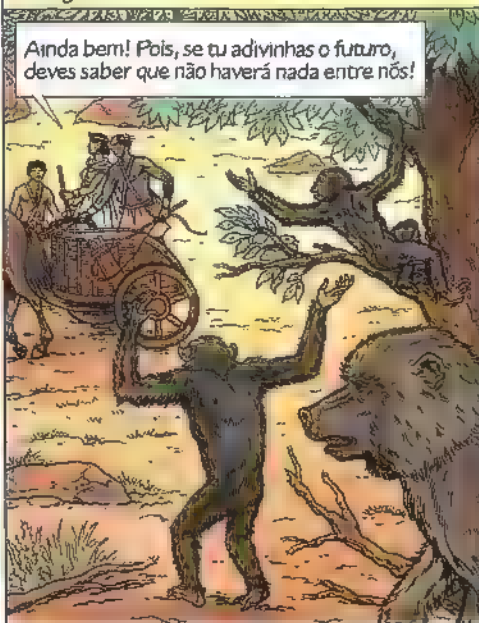


Markha!... Tu ficar Madoo, senão tu morrer! Eu também feiticeiro!



E enquanto um bando de macacos surge da floresta guinchando...

Ainda bem! Pois, se tu adivinhas o futuro, deves saber que não haverá nada entre nós!

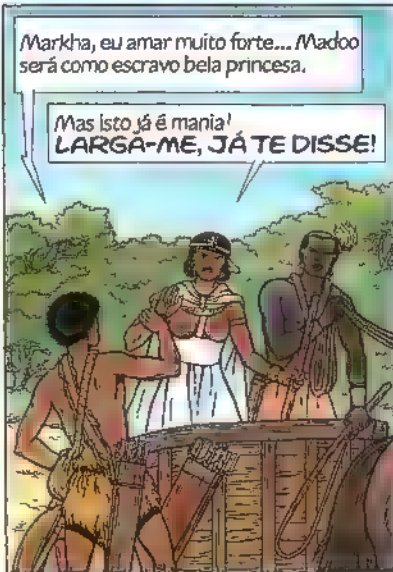


Entretanto, os macacos agitam-se como se quisessem atrair o grupo de homens para o bosque ali perto...



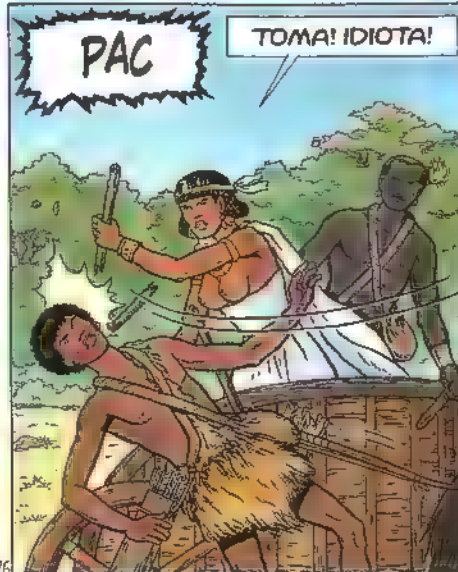
Markha, eu amar muito forte... Madoo será como escravo bela princesa.

Mas isto já é mania! **LARGA-ME, JÁ TE DISSE!**



PAC

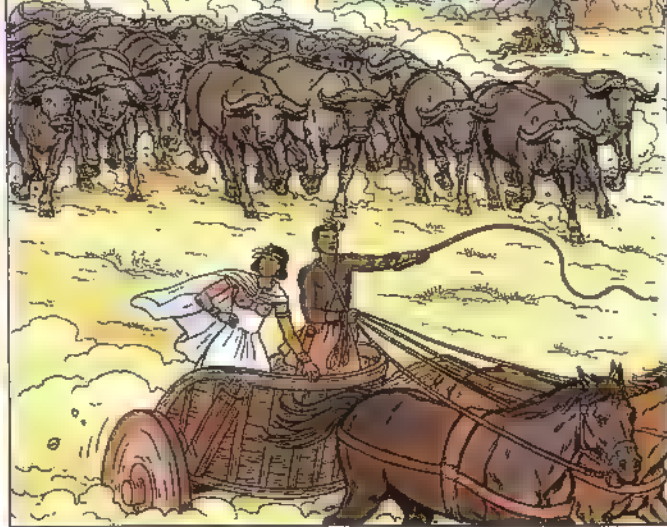
TOMA! IDIOTA!



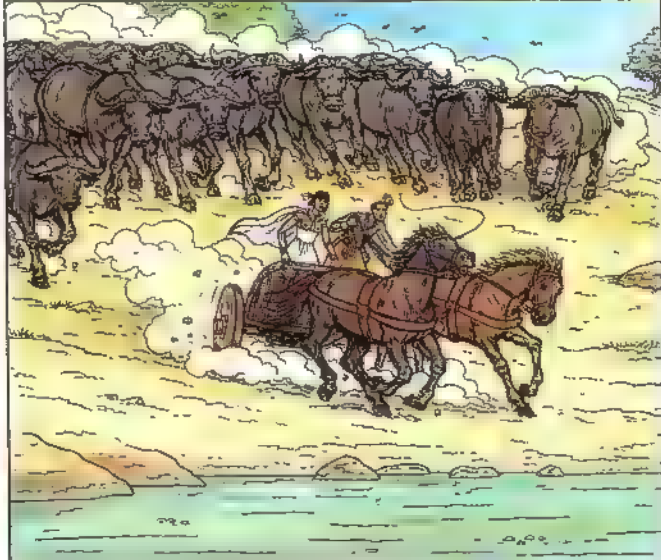
Levou um belo golpe! ... Desmaiou! ... É bem feito... Mas!? Os búfalos!? Depressa, tu, faz andar a carruagem! **MAIS DEPRESSA!**



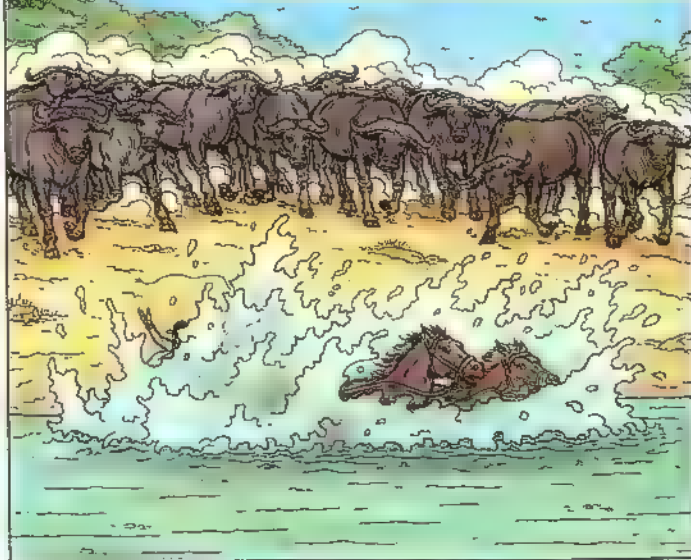
Estes monstros estão a alcançar-nos! Pior, estão a rodear-nos! Acelera, tira-nos daqui!



Mas o cocheiro já não é senhor dos cavalos que galopam de forma desordenada...



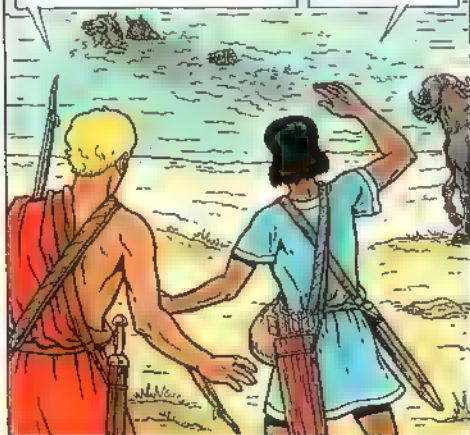
E precipitam-se na água esverdeada, completamente aterrorizados.



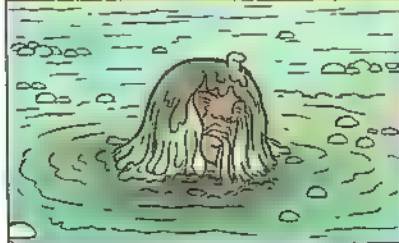
E quando Alix e Enak chegam, em corrida, próximo do antigo rio, já o drama terminara.

Estas águas são pegajosas, eles não vão escapar!

Eles afundam-se! É horrível!



Por um instante, a cabeça da jovem reaparece, depois é o fim.



Aah! É abominável! Pobre rapariga!

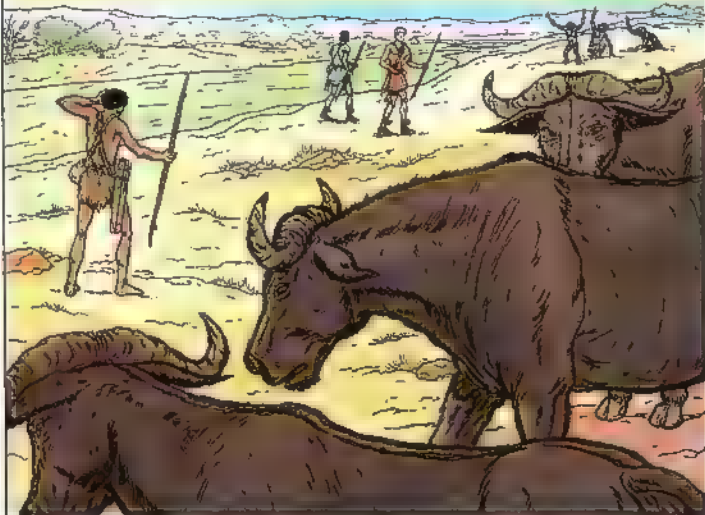
Ela não merecia tal sorte!



Espíritos deserto malditos... Coração Madoo desfeito; mais jovem mulher amada! Búfalos antes ser bons e eles maus... Eu furioso, triste... Madoo desesperado...



Então, enquanto Madoo parece despedaçado e os búfalos inquietos, Alix e Enak dirigem-se para os macacos que gesticulam cada vez mais.



Eles querem atrair-nos para o interior da floresta! Talvez para nos protegerem?

Sigamo-los. Logo veremos.



Montes de pedras. Estes animais recolheram isto tudo!? Mas para quê?

Olha, cada um pegou numa e ameaça lançá-la...



Eh! Os búfalos desapareceram! Madoo abandonou-nos!



E os dois negros com o carro também! Eis-nos sós, no coração de África, rodeados de macacos!



Os dois rapazes tentam, apesar de tudo, o impossível.

OH! EH? MADOO? OH?

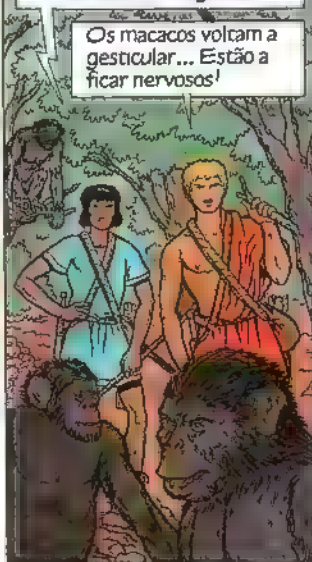
REGRESSA, ANDA!



Mas é inútil...

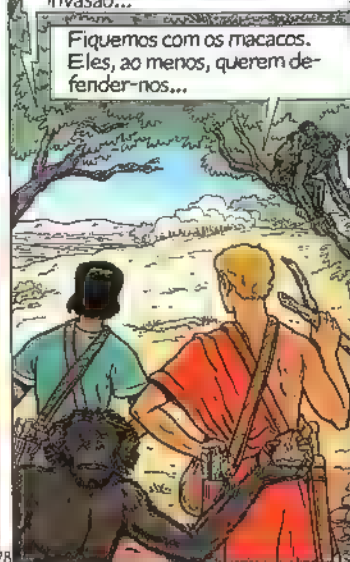
Que fazemos agora?

Os macacos voltam a gesticular... Estão a ficar nervosos!



No horizonte, uma nuvem de poeira. Como uma enorme invasão...

Fiquemos com os macacos. E eles, ao menos, querem defender-nos...





Subitamente, o clamor dos macacos cessa e então aparece, ao longe, um estranho grupo de seres gigantesco! Com passo pesado e pouco firme, estes gigantes aproximam-se rapidamente da orla da floresta, enquanto alguns se abeiram das águas esverdeadas do rio, com estupefacção e desgosto.



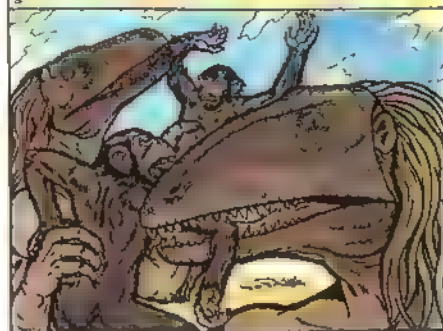
Mas quando um deles tenta penetrar no bosque, uma chuva de pedras abate-se sobre o bando. Os intrusos lançam gritos roucos aterradores enquanto um colosso berra o que parecem ser ordens.



Imediatamente os mais fortes avançam para a orla da floresta, e com uma violência inaudita desenraízam algumas árvores, tão rapidamente que os macacos caem...



...sendo de imediato abocanhados, despedaçados e devorados.



Estes monstros estão esfomeados. Se não fazemos qualquer coisa, vamos sofrer a mesma sorte.

Tens razão, e as nossas armas não valem nada comparadas com estes brutos.



De súbito, um bando de babuínos, com as garras de fora, irrompe, surpreendendo os assaltantes por um instante.



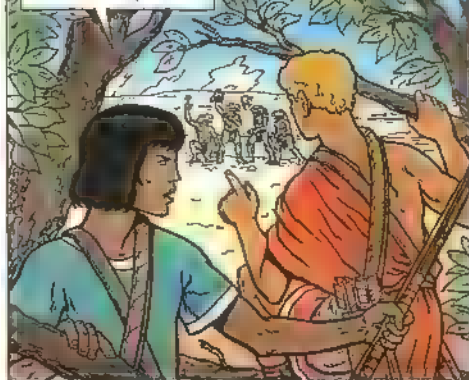
Mas estes recuperam depressa e enfrentam os temerários...



...massacrando-os de imediato e depois devorando-os.

Como animais selvagens, engolem tudo cru e certamente não conhecem o fogo. Por isso, vamos fabricar uma reserva de flechas incendiárias. De madrugada, lançaremos alguns dardos em chamas e vamos ver qual será a sua reacção.

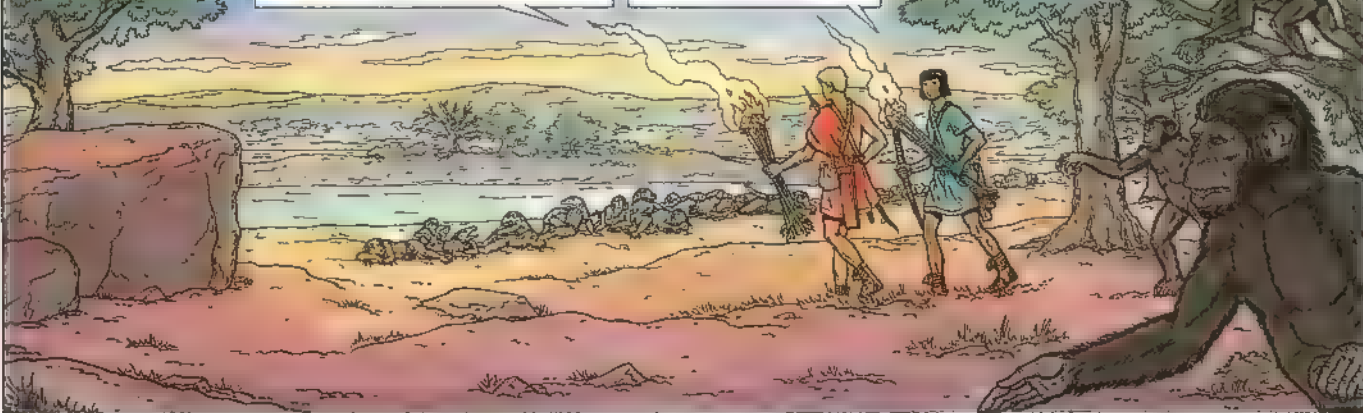
Muito bem, Alix...



Ao nascer do dia...

Estão quase todos a dormir. Está na hora!

Espero que os macacos se caíem!



Os primeiros dardos incandescentes semeiam o pânico entre os monstros, enquanto os macacos gritam de alegria.

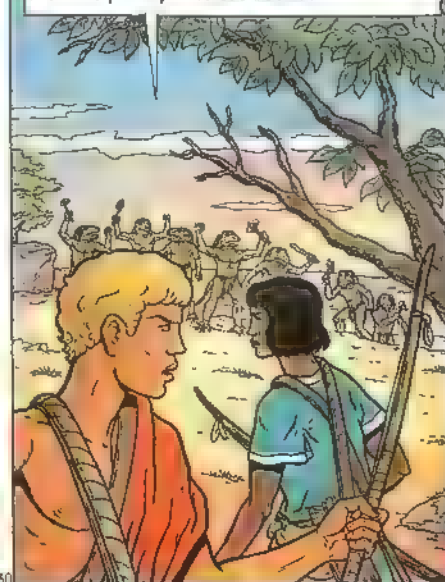


Pára, já chega, eles fogem!

Não, regressam pelo mesmo caminho. A voracidade empurra-os.

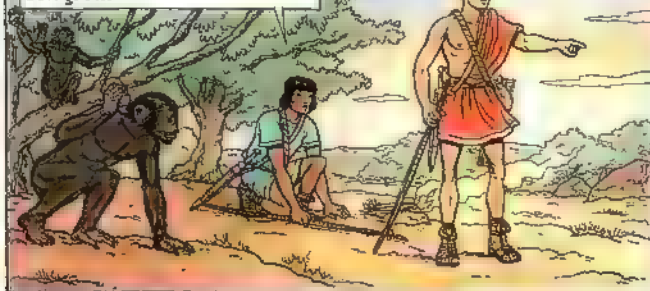


Oh! Aquele que parece ser o líder, desta vez impede os seus congêneres de abaterem novas árvores. Hmm!... O medo é realmente o princípio da sabedoria.



Tenho uma ideia! Uma vez que estas criaturas temem o fogo, se ficarmos no meio do bosque o efeito será menor do que se nos instalarmos ao ar livre, no rochedo-promontório onde esteve Madoo. Vamos para lá os dois, com os arcos, flechas e uma grande chama. Em minha opinião, eles não ousarão aproximar-se, o que nos permitirá fugir para norte, quando cair a noite; e se partirmos com o fogo, eles não nos perseguirão.

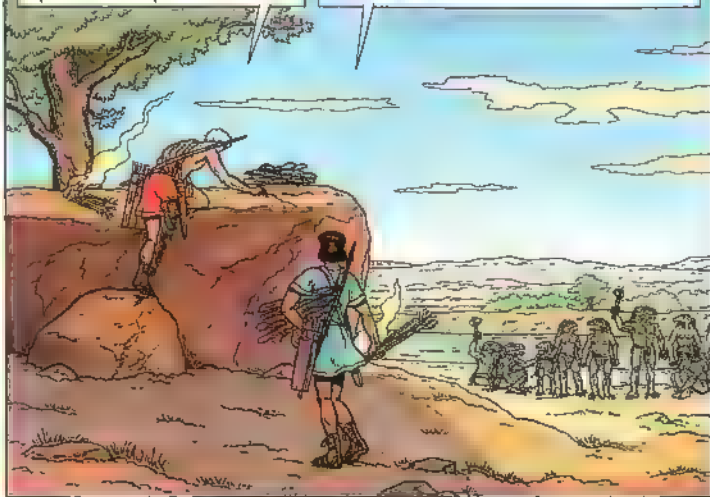
De acordo, talvez seja a melhor solução...



Depois...

Nem se mexem, parecem surpresendidos.

É preciso ir buscar lenha, esta não é suficiente!



Eu vou. Protege-me, Alix. Ir até lá é bastante arriscado!



Vai descansado! Em caso de perigo, volta aqui ou foge para junto dos macacos.



E pouco depois...

Tudo bem, já aqui estou.



Ótimo... Mas donde terão saído estes seres fantásticos??



Para mim, são os sobreviventes de uma raça muito antiga que terá evoluído de forma estranha. Sem dúvida aqueles a quem os gregos chamavam titãs e que eles combateram. Eles deixaram vestígios, humanizando-os nas suas esculturas, como sempre.



Os gregos? Mas que vieram eles fazer aqui?

O espírito de conquista, provavelmente!



De manhã...

ALIX! CUIDADO! ELES ESTÃO ALI!

Maldição! Deixamo-nos adormecer!



São muito numerosos, vão acabar por nos apanhar!

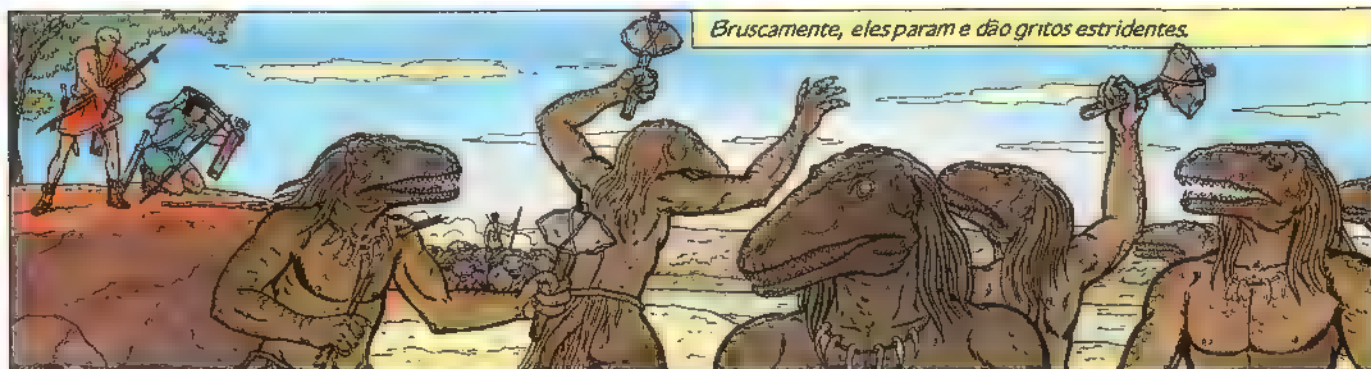
Defendamo-nos até ao fim. Talvez as brasas os façam fugir!



E é com gritos de raiva que os gigantes recebem os dardos incandescentes.



Bruscamente, eles param e dão gritos estridentes.



O que se passa?

Aah! Fantástico!... É o Madoo! Ele regressou!



Olá, amigos... Eu regressar!



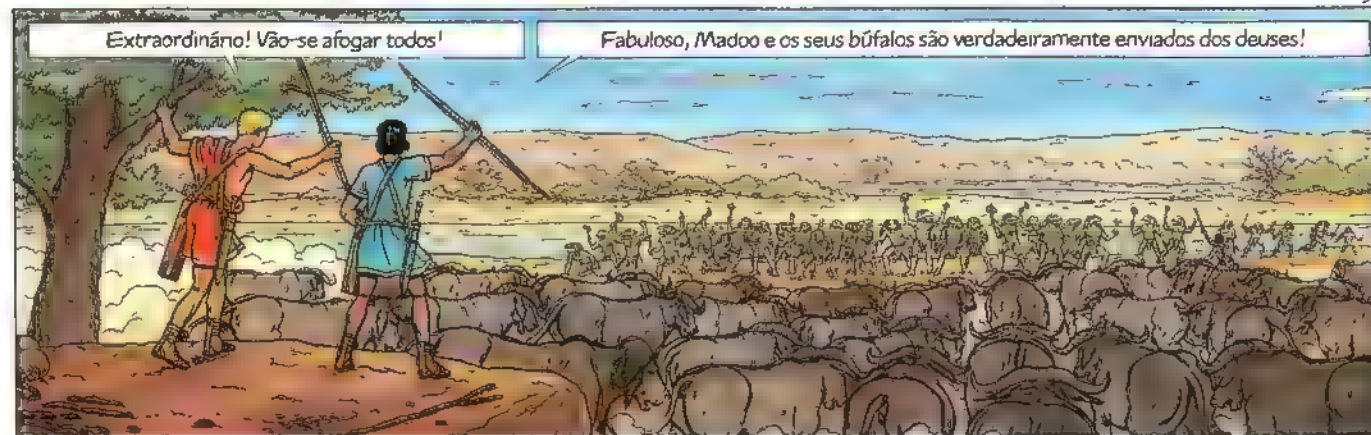
E já a manada dos búfalos, em círculo, empurra os titãs para o rio de Jade.



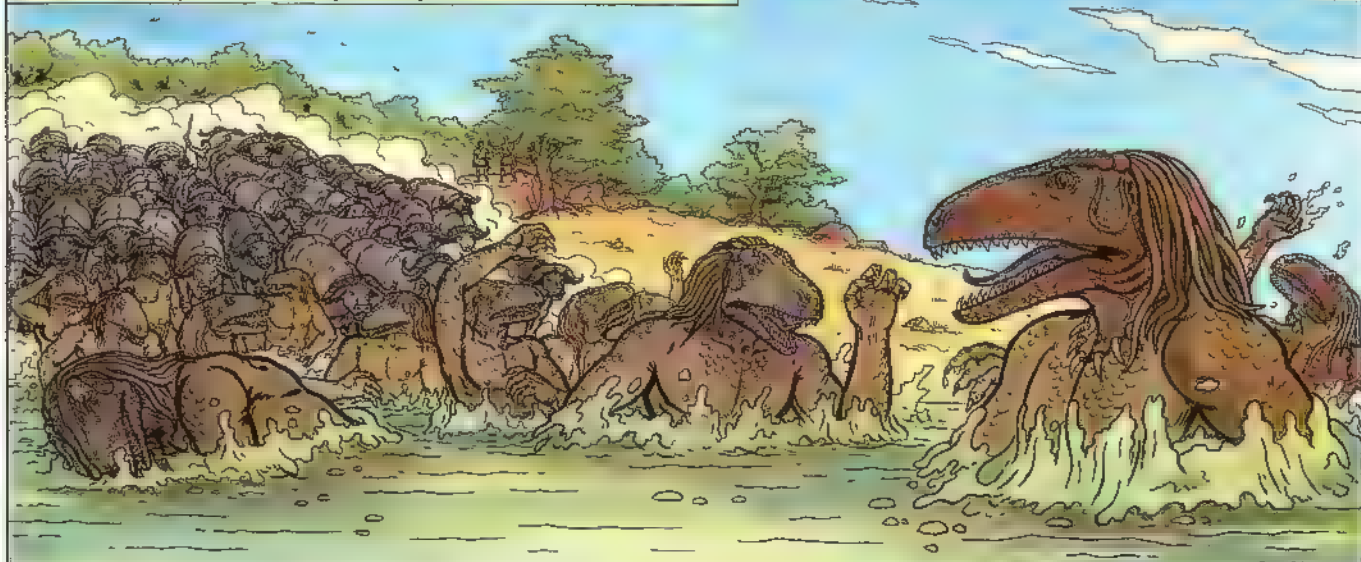
32

Extraordinário! Vão-se afogar todos!

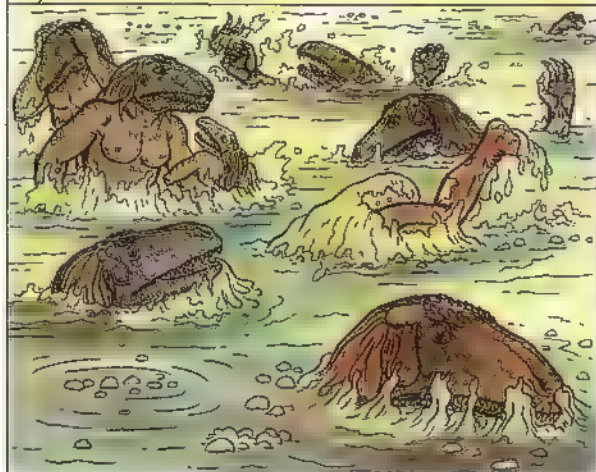
Fabuloso, Madoo e os seus búfalos são verdadeiramente enviados dos deuses!



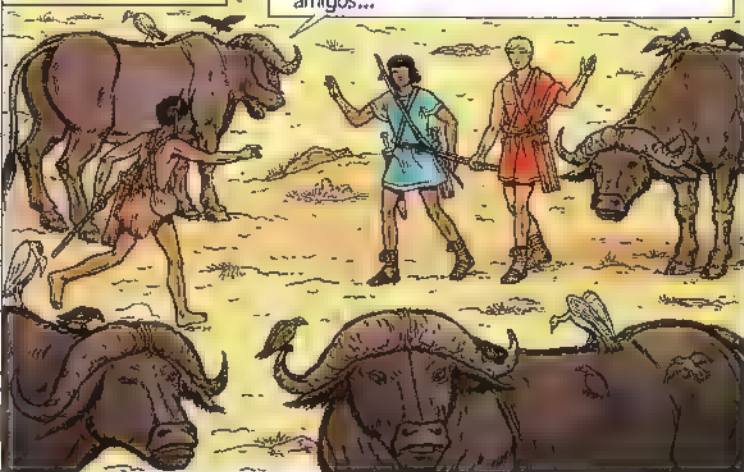
Então, no meio de enorme confusão, os monstros lançam-se nas águas esverdeadas que rapidamente os sugam e engolem.



Com gritos aterradores, os gigantes afogam-se irremediavelmente, apesar dos seus esforços desesperados para escapar a esta armadilha...



Enfim, triunfante, Madoo desce da sua montada...



Eu afogar bestas más... Madoo salvar Aíx e Enak porque ele ter remorsos e vir procurar amigos...

Sim, mas olha, aquela fêmea e as suas crias, vão morrer, é horrível!

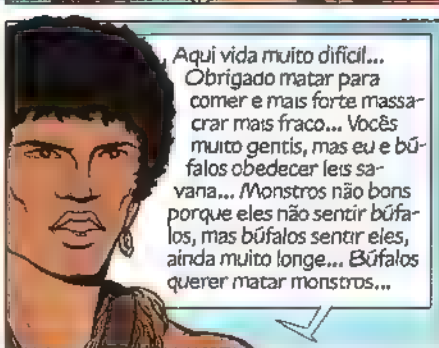
Não passam de brutos, mas o espetáculo não deixa de ser horrível!



Vamos, Enak, controla-te, infelizmente é fatal...



Aqui vida muito difícil... Obrigado matar para comer e mais forte massacrar mais fraco... Vocês muito gentis, mas eu e búfalos obedecer leis savana... Monstros não bons porque eles não sentir búfalos, mas búfalos sentir eles, ainda muito longe... Búfalos querer matar monstros...



Obrigado, Madoo, por nos teres livrado destes seres selvagens. Mil vezes obrigado... E agora, o que vamos fazer?...

Não ficar aqui. Subir até pântanos. Lá, construir barca, então Aíx e Enak partir para país do grande rio.⁽¹⁾ Madoo falou.



(1) O Egito.

Depois, escoltados por uma multidão de pássaros pica-bois e pelo clamor dos macacos, os três jovens afastam-se do rio de Jade...

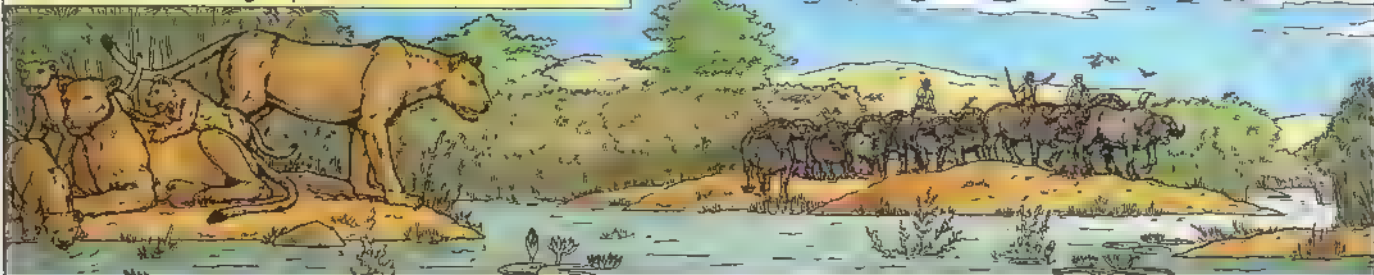
E alguns dias mais tarde, depois de terem atravessado a savana.

Amanhã nós construir barca com papiros...

Decididamente, tu sabes fazer tudo, Madoo: guiar uma manada, pescar e até construir uma barca!

Nós ainda longo caminho.

Por fim, a manada dos ruminantes descobre um terrapleno encimando um local de águas pantanosas.



Então os três companheiros empenham-se na construção de um barco com caules de papiro...

...sob o chilrear dos pássaros que devoram com avidez os inumeráveis insectos que rodopiam...



O trabalho está acabado...

Vocês poder ir longe com isto... Muito sólido.

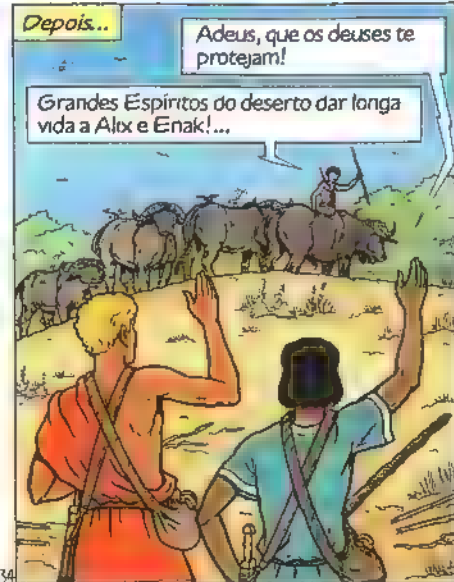
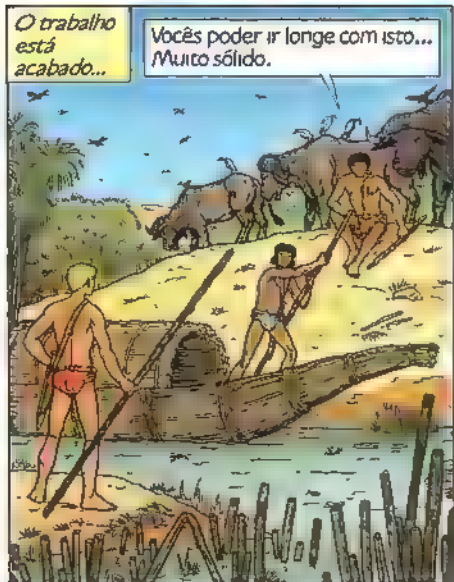
Agora nós partir... Madoo jamais esquecer Alix e Enak. Eu chorar interior deixar amigos.

Nós também nunca te esqueceremos... Devemos-te muito!

Depois...

Adeus, que os deuses te protejam!

Grandes Espíritos do deserto dar longa vida a Alix e Enak!...



Alguns dias mais tarde, em Meroé...

As vossas ordens foram executadas, senhor: todos os barcos disponíveis patrulham sem cessar, especialmente ao longo da margem ocidental, onde os fugitivos desapareceram.



Ele continua encolerizado e o seu braço fá-lo sofrer. Ainda esta noite os médicos tiveram de intervir. Tinha febre alta e delirava.



Tudo isto enraivece-o: embora a traição da sua irmã o tenha afectado, era capaz de a perdoar, mas quanto aos dois rapazes...



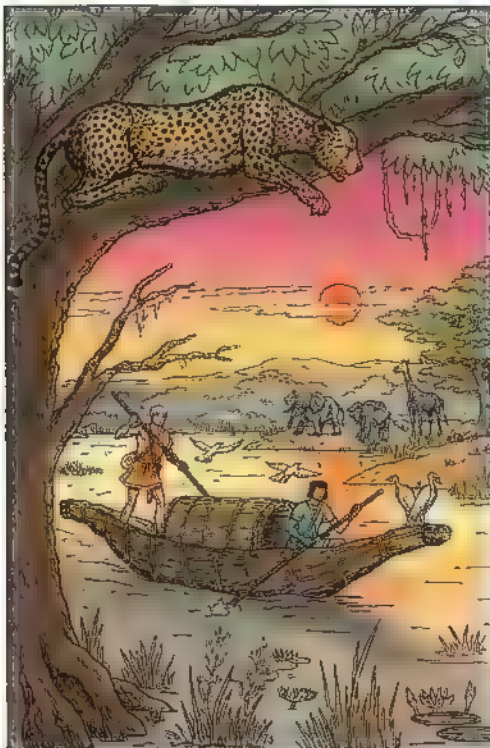
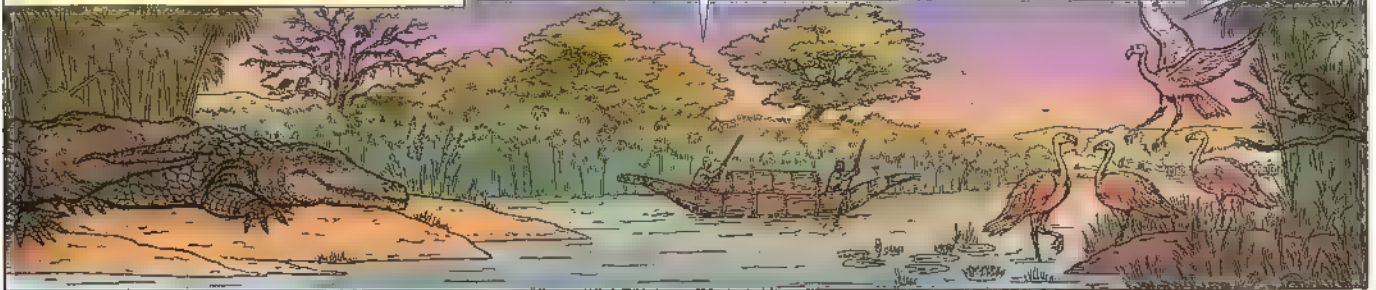
Ele quer os mortos ou vivos e espera capturá-los no Nilo, porque eles precisam, mais cedo ou mais tarde, de se abastecer de água.



Entretanto, Alix e Enak avançam penosamente, numa interminável sucessão de pântanos...

Atenção, este lugar está infestado de crocodilos. Se um deles nos virasse a embarcação, seria o nosso fim.

Estejamos atentos.



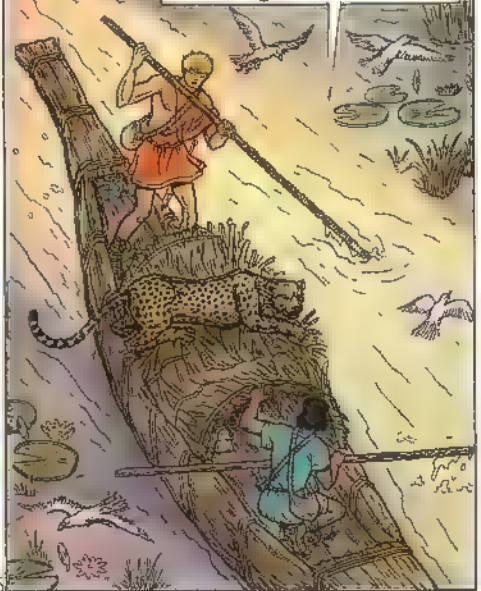
De repente...

HAOUWH



Olha! Formidável! É o leopardo de Qâa! Reconheço-lhe a mancha entre os olhos. Veio para nos ajudar!

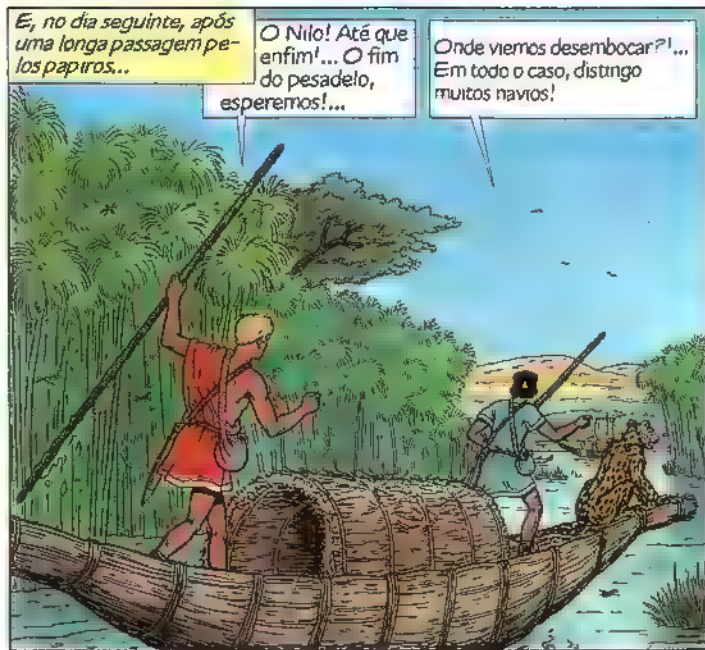
Sim, mas entretanto, desfez o nosso abrigo!





Eh! Empurra-me para se instalar à frente, como é seu hábito!

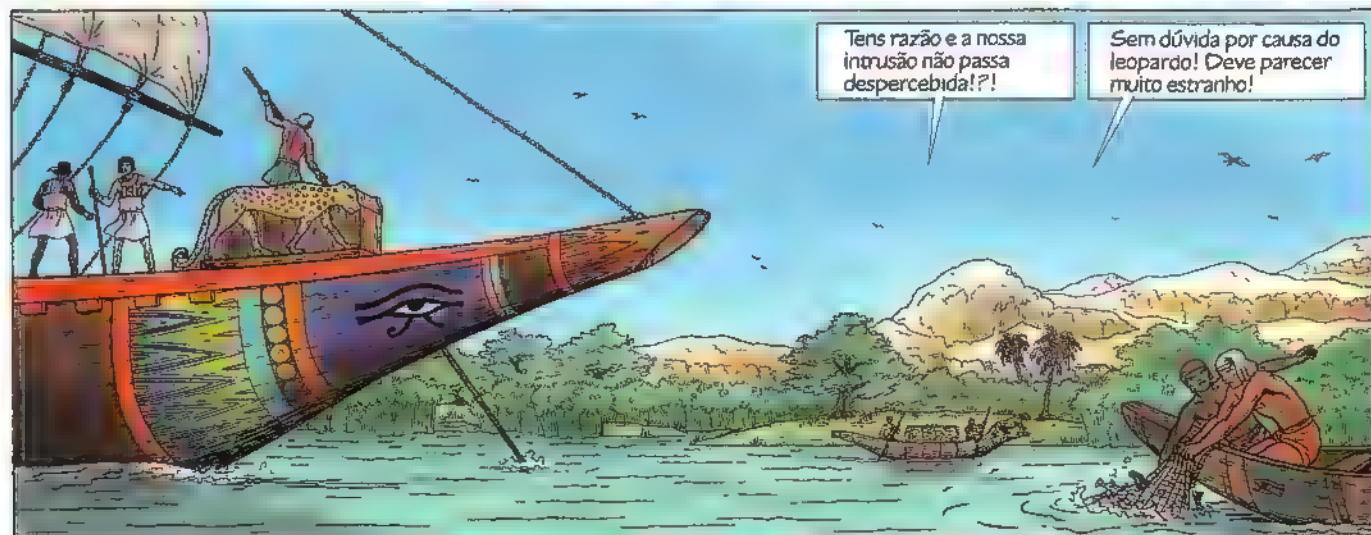
Pois bem, reparemos o abrigo o melhor possível e vamos dormir, o animal velará por nós.



E, no dia seguinte, após uma longa passagem pelos papiros...

O Nilo! Até que enfim!... O fim do pesadelo, esperamos!...

Onde viemos desembocar?!... Em todo o caso, distingo muitos navios!



Tens razão e a nossa intrusão não passa despercebida?!?

Sem dúvida por causa do leopardo! Deve parecer muito estranho!



Entretanto, a bordo do 'Flor de Siloé'...

En! Ali ao fundo, dois rapazes com um leopardo! Não são os indivíduos que tanto procuramos?

Sem dúvida.

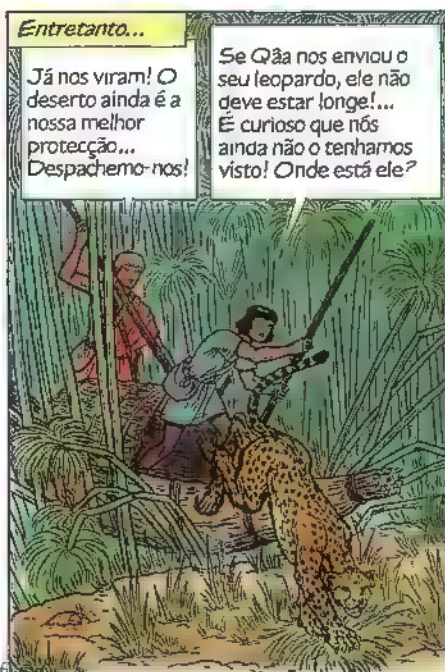


EH! EH! ABORDEMOS AQUELA BARCA! DEPRESSA!



O príncipe de Meroé prometeu uma grande soma a quem os capturar. É uma ocasião única!

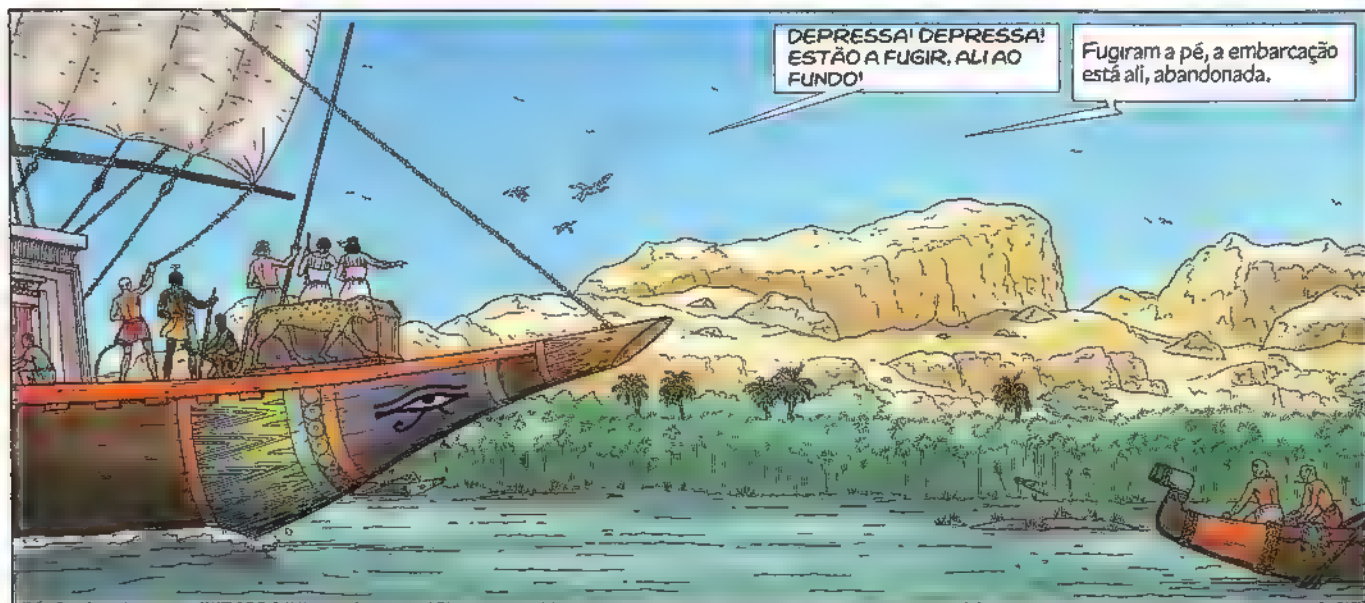
E ganharemos uma fortuna, Farkah! Eles embrenham-se de novo nos papiros, por isso preparemo-nos para desembarcar...



Entretanto...

Já nos viram! O deserto ainda é a nossa melhor protecção... Despachemo-nos!

Se Qâa nos enviou o seu leopardo, ele não deve estar longe!... É curioso que nós ainda não o tenhamos visto! Onde está ele?



DEPRESSA! DEPRESSA!
ESTÃO A FUGIR. ALI AO
FUNDO!

Fugiram a pé, a embarcação
está ali, abandonada.

E mais longe...

Aqueles loucos enraivecidos
perseguem-nos! Com certeza
são homens de Djerkao!



Sigamos o leopardo. Parece
conhecer bem estas grutas.



Mas os meroenses chegam
rapidamente ao pé do
rochedo...



Depois, procuram longamente,
sem sucesso... Por fim, irritados,
recuam...

**VOLTEM TODOS: ELES
QUE MORRAM DE SEDE
NO DESERTO!**

Destruíamos e afundamos a
sua barca, para que esses
patifes não voltem a poder
navegar no Nilo. Nunca se
sabe!



E uma hora mais tarde...

O caminho está livre. O leopardo sai
primeiro do seu esconderijo. Sigamo-lo.



Depois, após uma marcha penosa...

Este sol é abrasador. Vamos para a som-
bra daquele estranho rochedo.



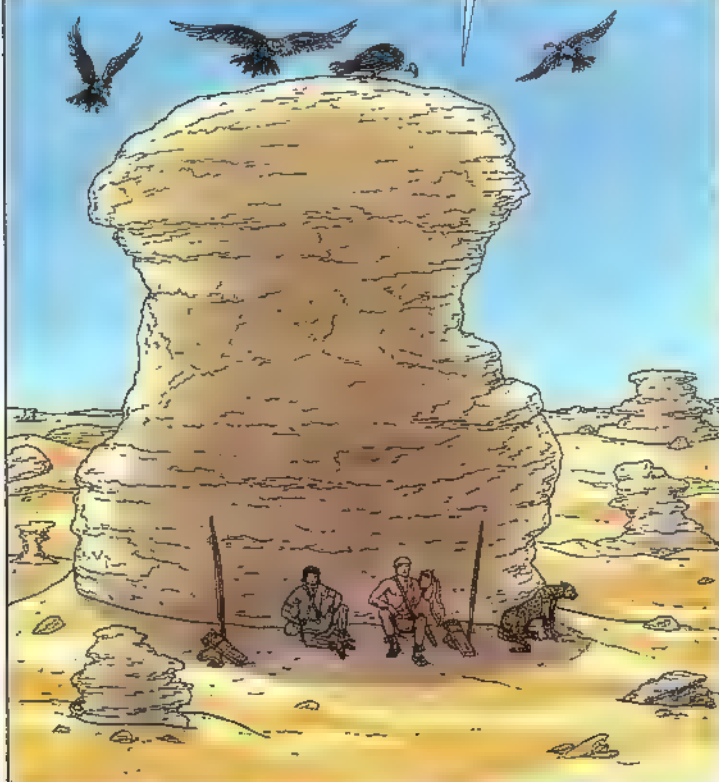
Aliás, o leopardo conduz-nos
para lá! Olha, os abutres vêm
pousar no sopé deste enorme
bloco talhado pelo vento.

Realmente...
Mas, e se
for outro
presságio?



A meio do dia...

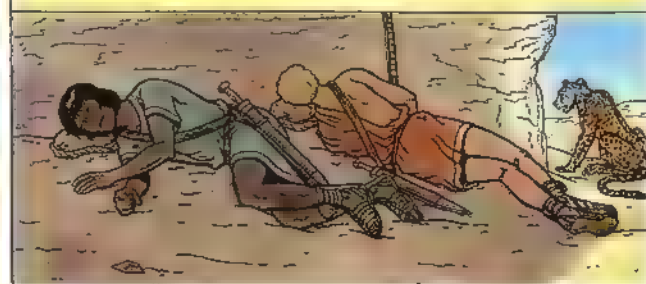
Este calor é abominável! Bem mais insuportável do que na savana! Como os nossos perseguidores abandonaram a busca, descansaremos aqui, à sombra, e uma vez caída a noite, será tempo de regressar ao Nilo e de encontrar um meio de o descer.



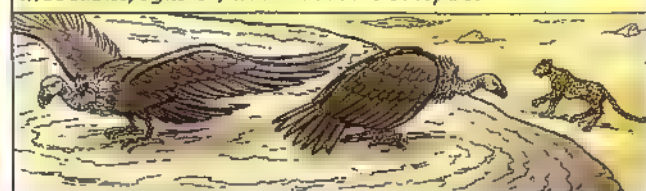
Sim, e de recuperar forças, pois estamos exaustos.



E os dois rapazes adormecem, extenuados, enquanto o leopardo parece montar guarda contra um improvável perigo...

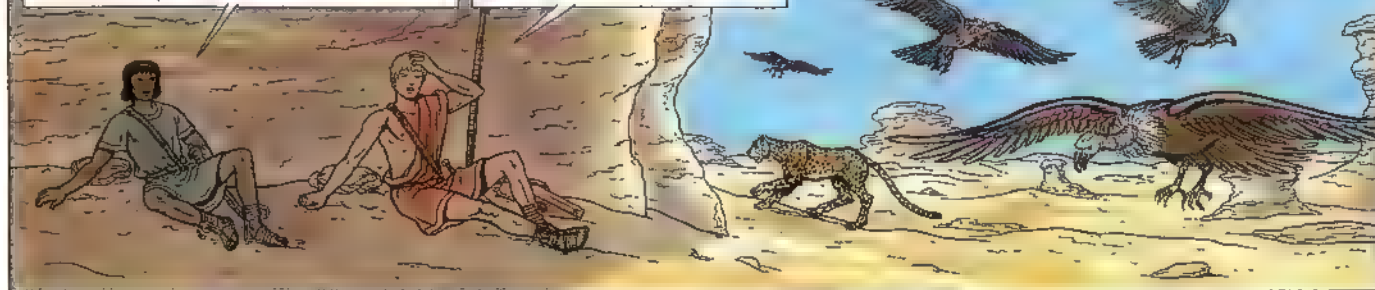


...de súbito, agita-se, tal como as aves de rapina.



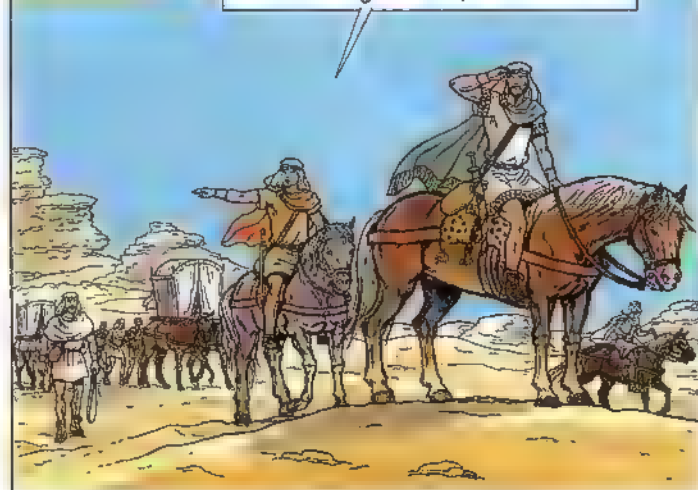
O que se passa, os abutres dão voltas, como se estivessem inquietos!

E o leopardo está cada vez mais nervoso.



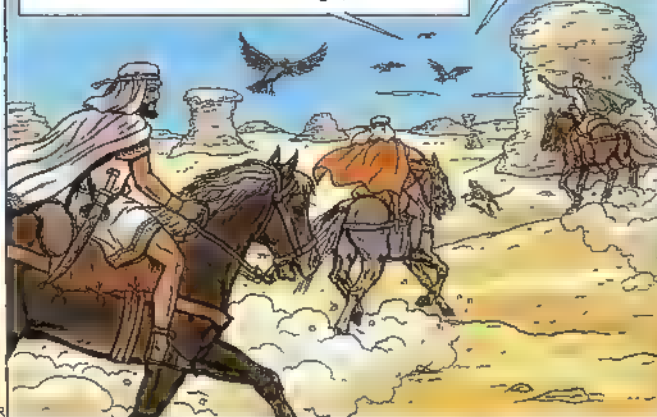
Mas mais longe...

Vês alguma coisa, Narvas?



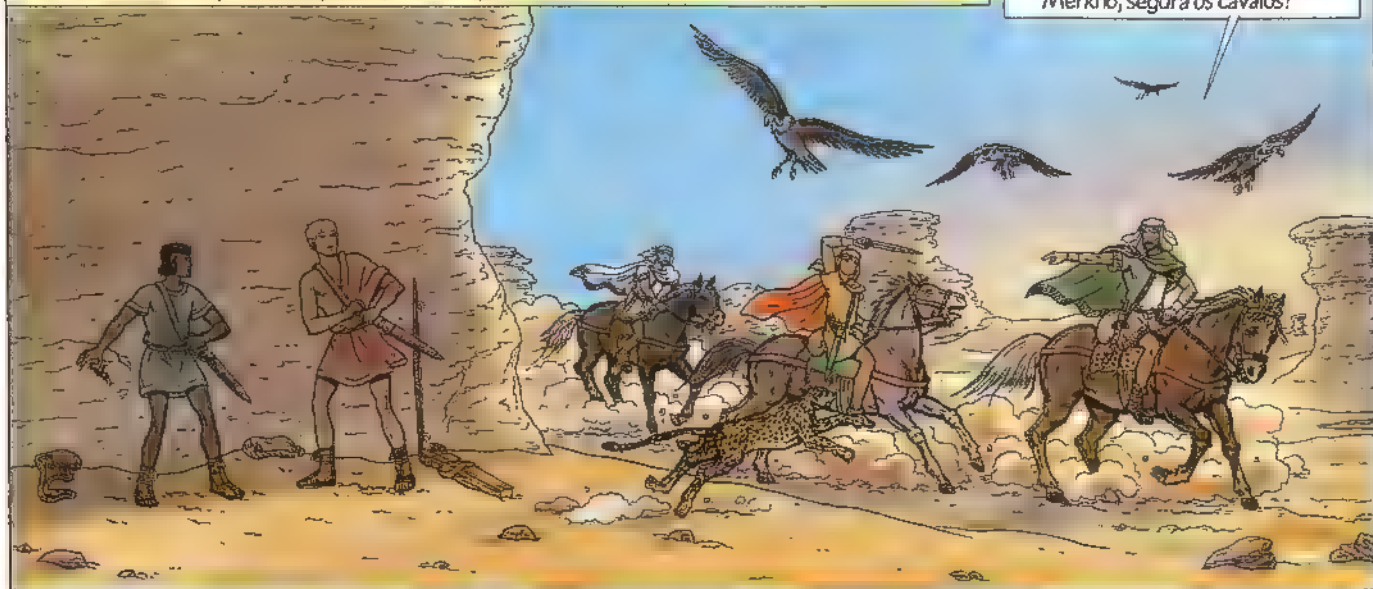
Abutres e um leopardo, perto daquela massa rochosa?! Talvez estejam a despedaçar algum cadáver... Então, temos alguma pilhagem para fazer... Dois cavaleiros vão comigo, vamos ver!

A fera foge, é certamente um bom presságio!



No entanto, logo que os cavaleiros irrompem perante Alix e Enak, a fera e os abutres atacam furiosamente os intrusos, depois de fingirem que se iam pôr a salvo.

Aaah! Desmontem todos! Tu, Merkho, segura os cavalos!



Encarreguem-se deles!



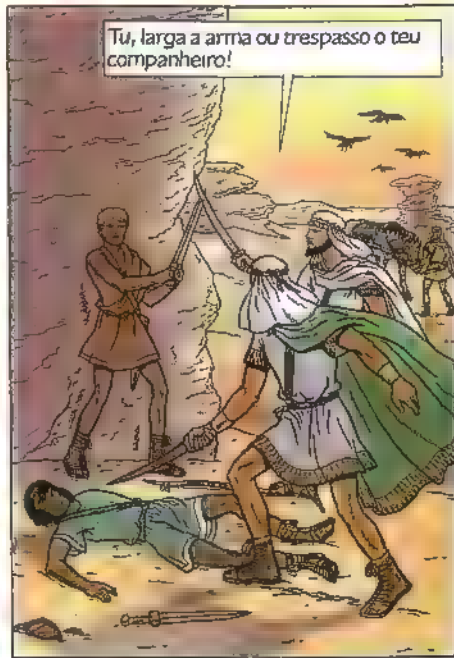
Enak, encosta-te à rocha, é a nossa melhor defesa!



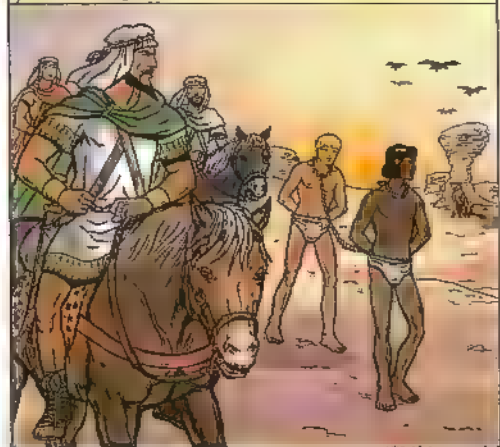
Mas se Alix resiste bem, Enak deixa-se surpreender e é apanhado.



Tu, larga a arma ou trespasso o teu companheiro!



Em um pouco mais tarde, quando o Sol mostra os seus últimos raios, os dois jovens são despojados, amarrados e levados para junto do grupo que espera ao longe...



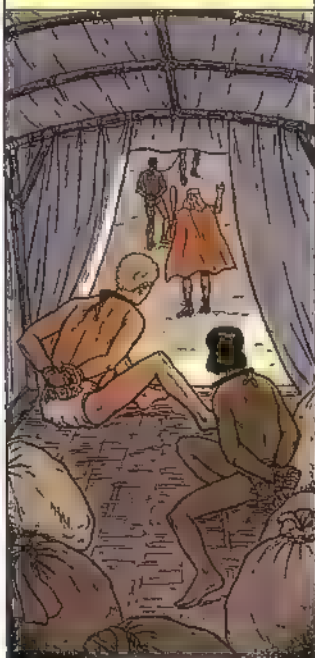
Aah! Duas belas presas! Magnífico, Narvas. Eis espécimes que vamos vender bem caros em Alexandria! Fogosos e impetuosos! Ah! Ah!... Se forem razoáveis, não será necessário bater-lhes; para já amarram-nos sob uma cobertura; uma mercadoria assim tem de ser preservada...



Presos no meio da caravana, os dois rapazes constatam com espanto que ela só avança durante a noite...



...que o repouso se faz de dia, à sombra...



...E que eles sofrem bastante menos que os africanos porque, estes, são obrigados a caminhar descalços e a esperar indefinidamente para beber água.



E durante dias e noites que parecem nunca acabar, estes infelizes e os seus guardas caminham para norte.



...Estes dois rapazes devem ser de alta linhagem: um diz que é romano e amigo de César, o outro um príncipe egípcio! Pffff!

Nesse caso, valem ainda mais do que pensávamos! Ah! Ah!



Mas a léguas dali...

...Quando é que me vais tirar desta gruta?

Mas Maynout, trouxe para aqui tudo o que há de mais precioso... Por ti, procuro os metais mais raros e as mais belas jóias! E apesar disso, não deixas de te queixar.



Como é que tu, o filho de um faraó ⁽¹⁾, não tens mais nada para oferecer àquela a quem dizes amar do que paredes rugosas e salas com enfadonhas paisagens de areia? Que ninharia!...



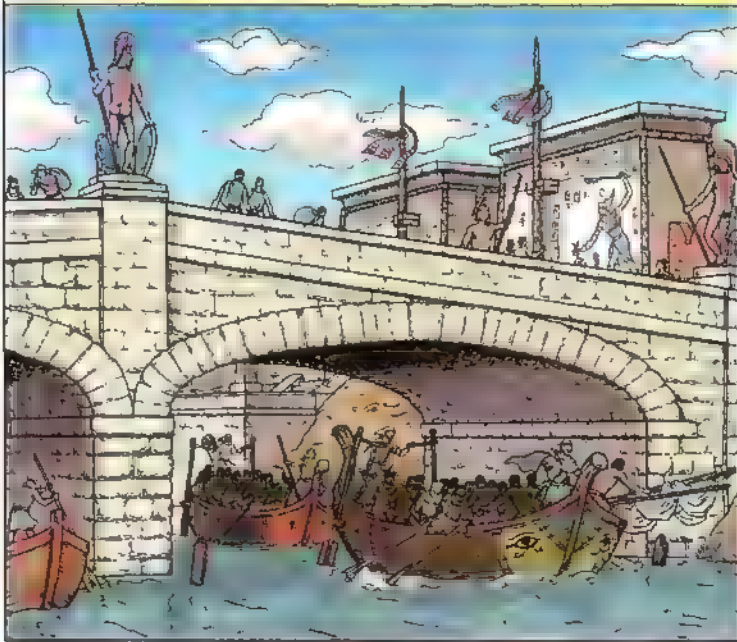
E uma manhã, a caravana passa as Pirâmides de Gizé...

A partir daqui, vamos seguir um braço do Nilo e chegaremos a Alexandria, onde o preço dos escravos é mais alto. Dentro de poucos dias estaremos ricos!



(1) Ver "O Príncipe do Nilo" e "Ó Alexandria!".

E enquanto Narvas e alguns dos seus homens atravessam Alexandria, após uma navegação sem dificuldade no Nilo, os prisioneiros seleccionados são ligeiramente aliviados pela súbita brisa que sopra ao longo dos canais da cidade...



Por fim, num dos cais de desembarque do Palácio Real...

...Sou eu, Narvas, venho apresentar belos espécimes de escravos a Sua Alteza, a rainha.

Pff!... Ela tem tão pouco dinheiro! Mas que importa, vou conduzir-vos...

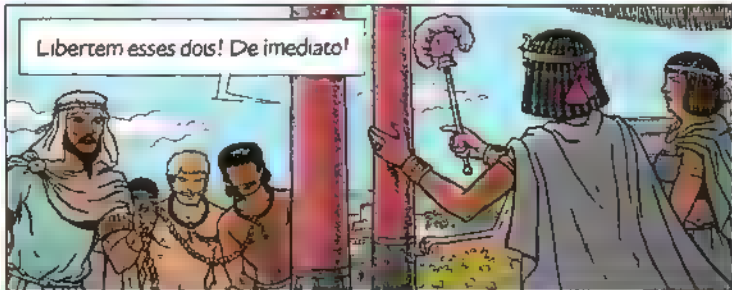


E... Ó, graciosa rainha do Egipto, está aqui o mercador Narvas que deseja mostrar-te alguns escravos dignos do teu esplendor...

Ah! Se forem a bom preço!... Mas!?...



Libertem esses dois! De imediato!

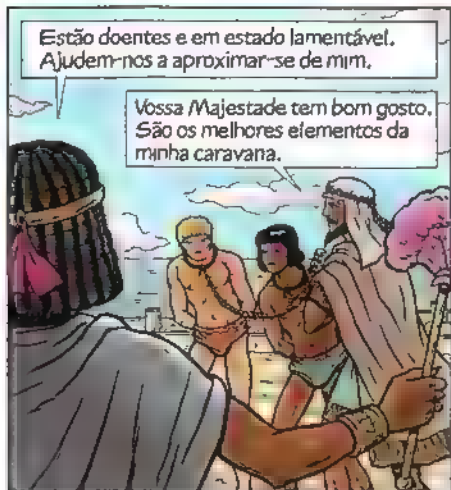


Tu, Charmium, vai depressa buscar a minha guarda. Que ela venha discretamente e feche todas as saídas. Despacha-te!



Estão doentes e em estado lamentável. Ajudem-nos a aproximar-se de mim.

Vossa Majestade tem bom gosto. São os melhores elementos da minha caravana.



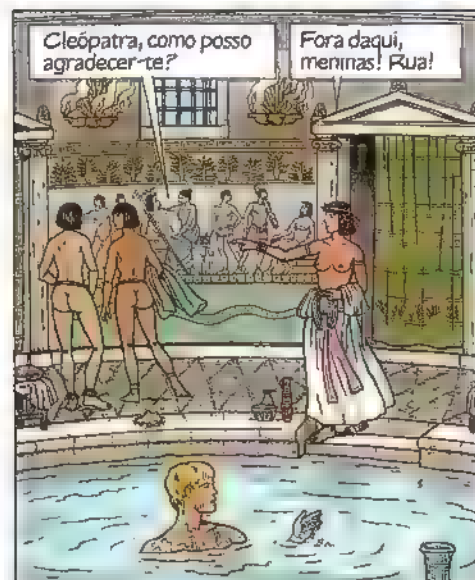
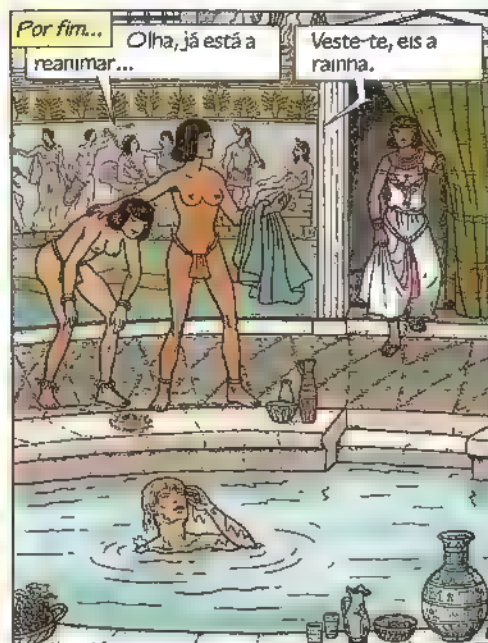
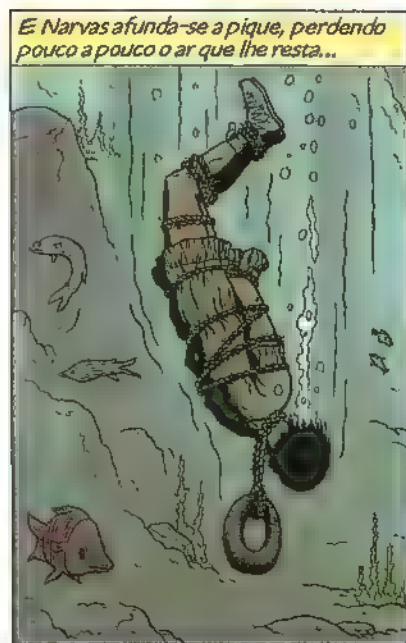
Desamarrem-lhes também os braços, quero-os livres.

Com certeza, Majestade.



Aah! Meu pobre Alix, estás num triste estado! Decididamente, o sul do Egipto não te convém! Mas não te preocupes, eu vou tratar de ti, mimar-te, e garanto-te que regressarás a Roma de boa saúde com Enak!





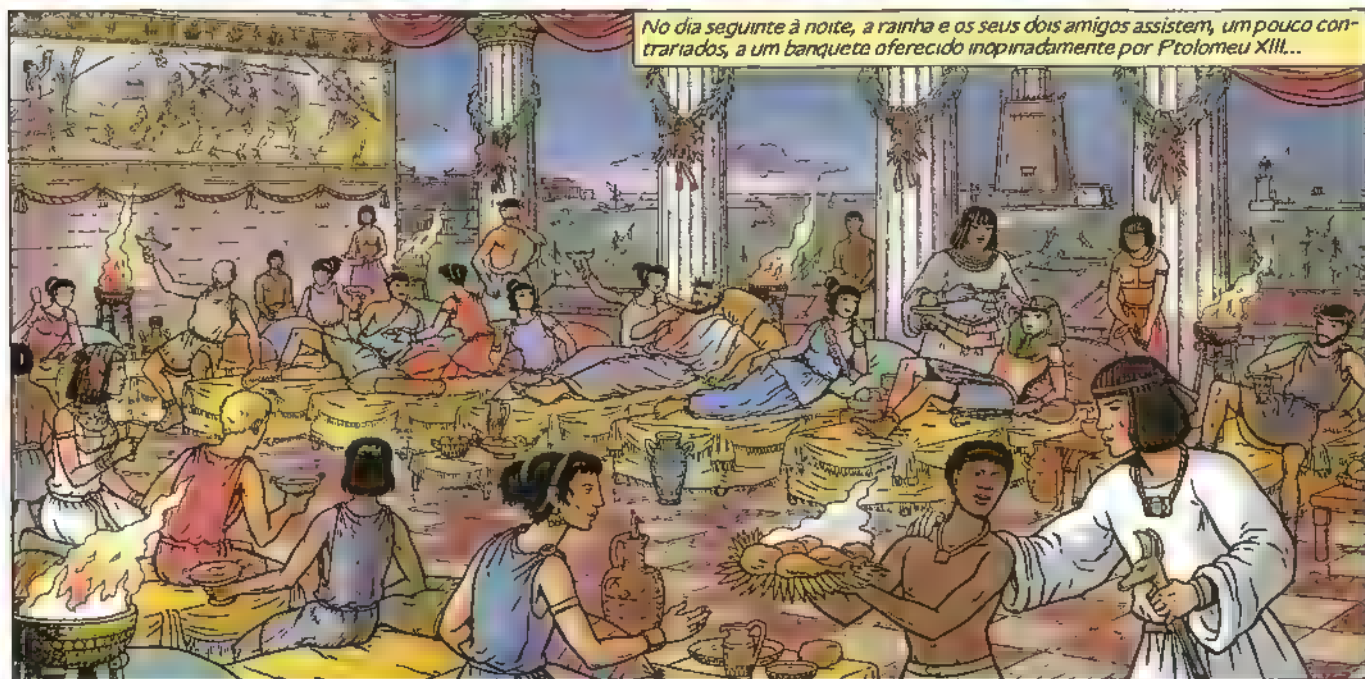


Ali, Cleópatra, pareceu-me ver uma sombra por trás daquela tapeçaria! Confiar nos teus lacaios?...

Mmm! Neste palácio não se pode confiar em ninguém; mas não temas, estarei vigilante. Talvez tenha sido uma corrente de ar!



...e até Enak está feliz por ser tão acarinhado.



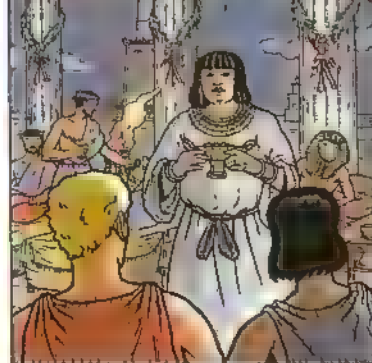
No dia seguinte à noite, a rainha e os seus dois amigos assistem, um pouco contrariados, a um banquetta oferecido inopinadamente por Ptolomeu XIII...

...De quem Cleópatra, tensa, não tira os olhos um só instante. Até que...

Meu bom Photin, vai levar este patê de aves aos nossos gentis hóspedes que tanto sofreram no deserto, como já nos explicaram.

...Aqui está. É um presente precioso do nosso bem-amado soberano. Partilha-o com o teu amigo.

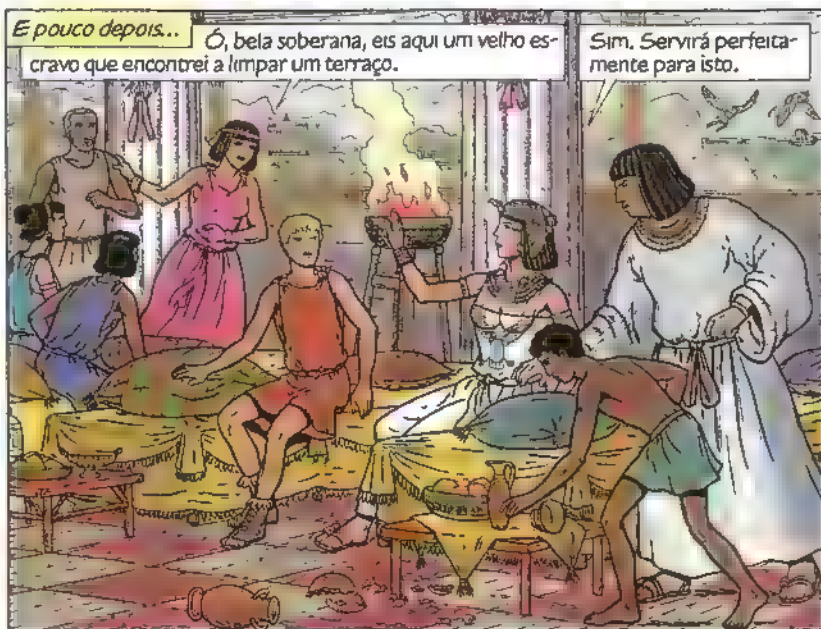
Dá-me isso, Alix! Não lhe toques! Iras, vai depressa buscar-me um escravo!... Vamos, corre! **DEPRESSA!**





Cleópatra, és uma verdadeira harpia, desconfiada e excessiva! Destróis toda a generosidade do meu presente... Deixa-os regalarem-se!

Tu, generoso... que impostura!



E pouco depois...

Ó, bela soberana, eis aqui um velho escravo que encontrei a limpar um terraço.

Sim. Servirá perfeitamente para isto.



Tu, engole isto... Despacha-te, é importante.

Mas, Majestade, tenho filhos e...



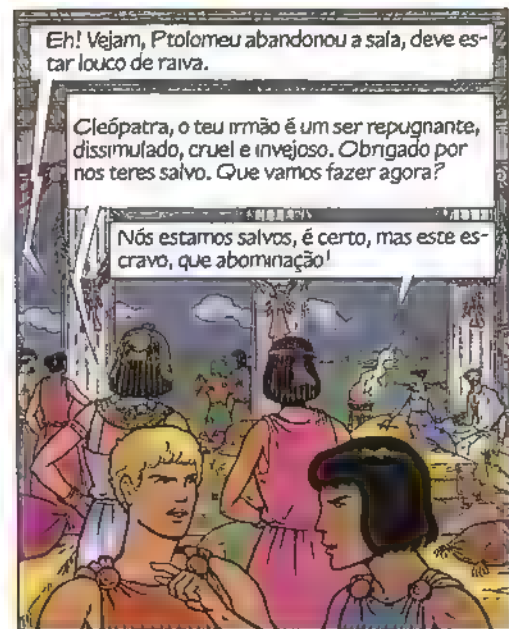
ENGOLE, JÁ DISSE! E cala-te, insensato!

AAH! AAH!



Morreu fulminado... Esta termina tinha um poderoso veneno...

Pois bem, meus amigos, escaparam de boa!... Porque se não fosse eu, não teriam recusado um presente do faraó. Felizmente eu estava atenta.



Eh! Vejam, Ptolomeu abandonou a sala, deve estar louco de raiva.

Cleópatra, o teu irmão é um ser repugnante, dissimulado, cruel e invejoso. Obrigado por nos teres salvo. Que vamos fazer agora?

Nós estamos salvos, é certo, mas este escravo, que abominação!



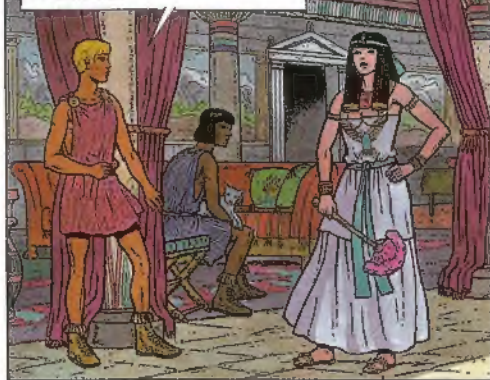
No dia seguinte...

...Sim, com certeza, estou muito enervada. Para além disso há uma luta mortal entre o meu marido-irmão e eu. Então, como vos proteger de todas as intrigas e conjuras que ele vai fomentar?

Fazendo-nos deixar Alexandria o mais rápido possível!

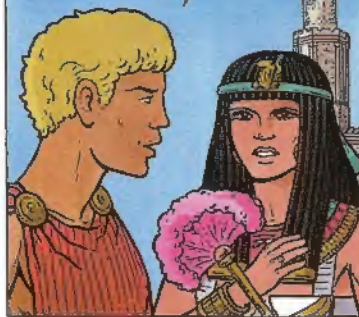
Aah! Espero Apollodore, o chefe da minha guarda. Ele garantiu-me ter encontrado um es-
tratagem para vos tirar facilmente deste palá-
cio... É necessário, porque Ptolomeu não vos
largará e vai tentar matar-vos a todo o custo...
Os riscos são muitos, devem deixar o Egito de
vez. Grr! Todas as vossas desgraças acontere-
ram por culpa minha, mas precisava tanto de
dinheiro...

Isso custou a vida à princesa
Markha...



De qualquer forma, evitai contar
este caso em Roma, porque isso
acabaria por me prejudicar!... E
depois, o que me contaram sobre
esses monstros que encontraram
no Norte de África, arrisca-se a
chocar os cépticos, e sobretudo os
exaltados que são incapazes de
compreender e de viver aventuras
como essa!

Sossega, nós seremos
prudentes.



Entretanto...

Ó incomparável soberana, eis-me
aqui. Demorei porque precisei de tempo para
pôr em prática o dispositivo que me pediste.
Agora, tudo está resolvido.



Bem... Amanhã, no início do dia, ó muito bela rainha, tu sairás, forte-
mente escoltada, a fim de comprar tecidos no mercado do porto.
Enquanto isso, os teus aposentos serão fortemente guardados para
que se pense que Alix e Enak aí estão fechados e protegidos.
Chegados ao molhe, os dois rapazes, disfarçados de guardas, em-
barcarão rapidamente num barco grego que levantará amarras de
imediato.

Muito bem, mas confias no capitão
desse navio?



Totalmente! Preveni-o que em caso de traição,
seja qual for, farei incendiar o seu barco, onde
quer que ele esteja no Mediterrâneo. E ele as-
segurou-me que conduzirá estes jovens direc-
tamente a Óstia, o porto de Roma.

Perfeito, Apollodore.
Recompensar-te-ei
por isto... Hmm, o
grau de general ficar-
te-á bem!

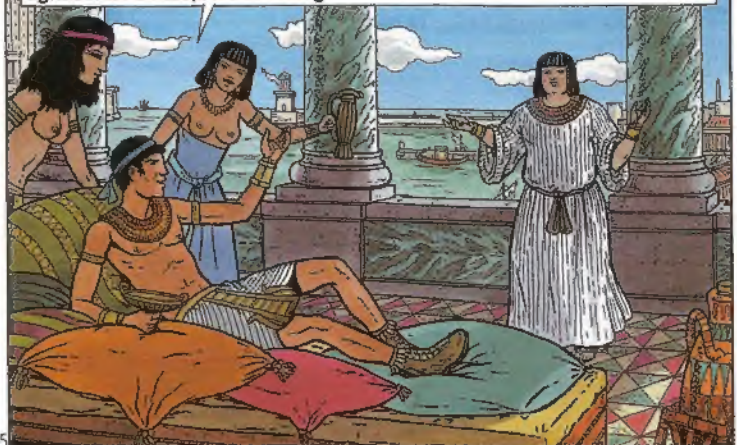


Na manhã seguinte...

...Ó maravilhoso faraó, eis que a tua es-
posa se afasta para o porto, em companhia de um destacamento.
Os seus aposentos estão fortemente guardados: os seus dois pro-
tegidos devem lá estar!



Bem, esperemos por uma melhor ocasião, que certamente não faltará...
Mais tarde ou mais cedo trar-me-ão num tabuleiro as cabeças desses dois
agitadores. Então, será uma alegria!



Entretanto...

Desembarcam-se desse equipamento militar. Vamos dissimulá-lo debaixo destas almofadas. Depois, despaçhem-se a subir a bordo deste barco.



Depois...

Adeus, meu charmoso companheiro... Não te esqueças de falar de mim a esse famoso general romano, Júlio César, cujos feitos nos enchem os ouvidos.

Conta comigo. Não deixarei de fazê-lo, mais uma vez. (1)



E...

Não fique muito tempo aqui, Majestade. Se nos observam do palácio, pode ser perigoso!



E um pouco mais tarde...

...O resplandecente faraó, eis a rainha, tua esposa, de regresso do mercado.



Pois bem, vamos saudá-la e tentemos saber onde estão escondidos esses dois cães romanos...



E...

Ó minha muito querida esposa e irmã bem-amada, fizeste boas compras?... Mas como é possível que não estejas em companhia desse Alix que tu acarinhas tanto e do seu amigo, esse egípcio pérfido que vive em Roma?



Porque eles estão longe, muito longe... A bordo daquele barco de que se adivinha a vela no horizonte... Tu vês, consegui arrancá-los das garras do ser maldoso que tu és, Ptolomeu...

Como?... Ah, a infâmia! A porridão!... Mais uma vez ela enganou-me, a mim, o rei do Egito. Essa porcaria que uma tradição estúpida me impõe como rainha!... Aaah! Odeio-a! ODEIO-A!



Este jovem bêbado, decididamente, é cada vez menos digno de ser monarca!

Paciência, Majestade!... Paciência!...



FIM

(1) Ver "O Alexandria".





Outras obras de Jacques Martin

Já publicadas:

ALIX

O PRÍNCIPE DO NILO
O FILHO DE ESPÁRTACO

com Rafael Moralès

Ó ALEXANDRIA
O RIO DE JADE

